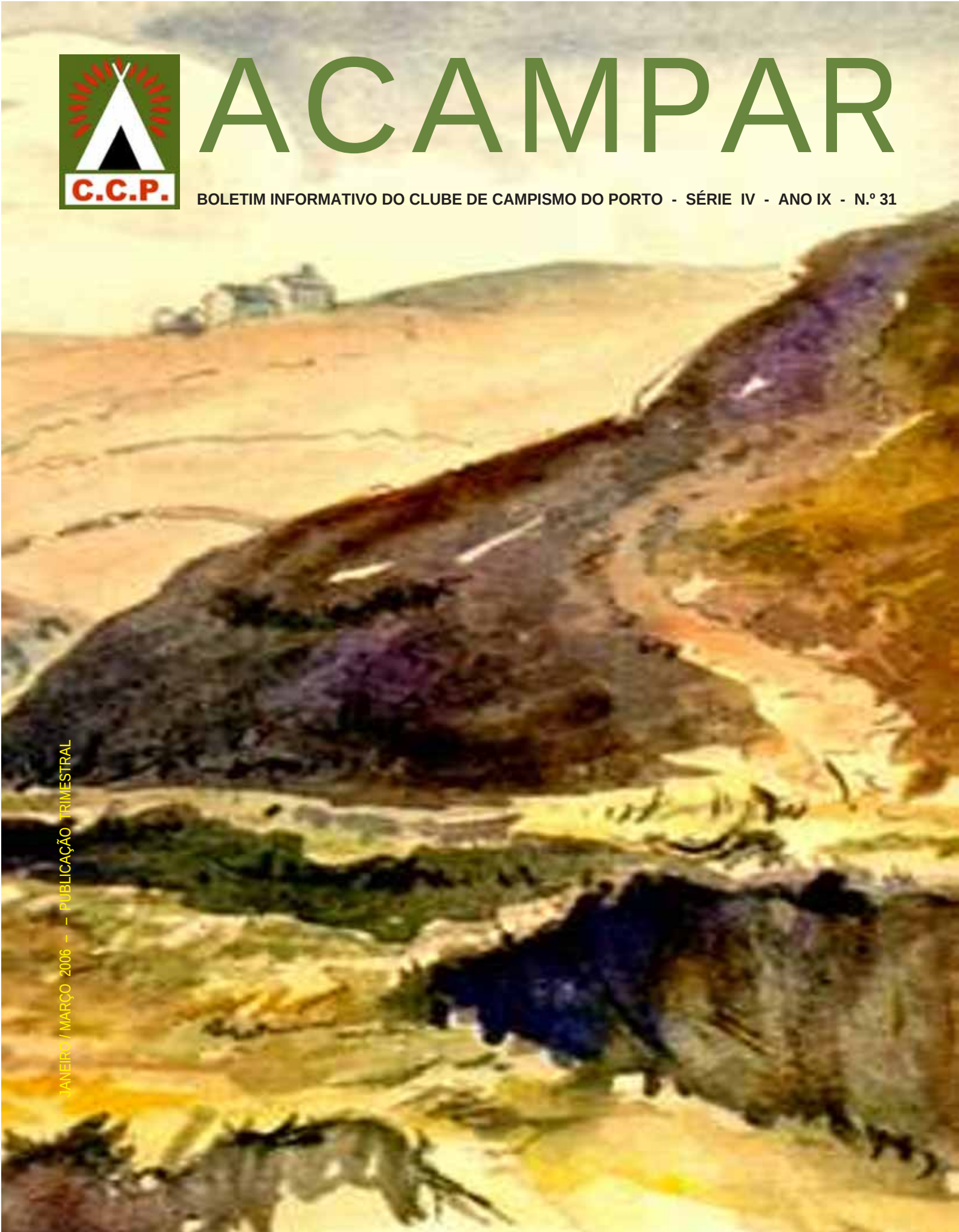
ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO IX - N.º 31



JANEIRO / MARÇO 2006 – – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Comércio e Reparação de Caravanas, Lda

Fornecedor de Sonhos com Qualidade

caravanas

autocaravanas

autocaravanas

autocaravanas

autovivendas

residenciais

- Trav. Monte Godim, S/N.º 4451-801 **Leça da Palmeira** Telefone: 229 998 850 Fax: 229 998 859
- Rua da Pena, 132 4470 **Maia** Telefone: 229 601 549 Fax: 229 998 859
- Est. De Manique, 775/8 Manique de Baixo 2765-475 **Alcabideche** Telefone: 214 452 516 Fax: 214 446 205
- E.N.2 N.º68 Vila Chã de Sá 3510-936 **Viseu** Telefone / Fax: 232 954 851
- Camping 2000 - Rua da Douroana, 80/86 Ponte da Pedra - Regueira de Pontes 2400-926 **Leiria** Tel/Fax: 244 861 611
- www. campinanda.pt • geral@campinanda.pt

Editorial

Como prometido, eis o “renovado” ACAMPAR.
De cara lavada, com um novo formato e uma nova apresentação, este é o resultado da tarefa a que me propus. O repto lançado no sentido de obter ajuda nesta reformulação, não colheu, pelo que, sem alternativa e com o ónus da promessa feita, havia que deitar “pés ao caminho” e acreditar que algo haveria de sair… Claro que será importante saber a vossa opinião, pois, não se pretende que passem outros 15 anos sem qualquer alteração.
Estamos (*ou melhor, continuamos*) abertos a novas sugestões e colaborações.
E como nisto do Associativismo, o tempo que vai passando, normalmente (e hoje em dia, mais do que nunca…) vai criando acomodação e falta de interesse, e não pretendendo eu ser atingido por esses “males”, tenho uma ambição, no que toca ao nosso ACAMPAR. Torná-lo numa publicação de referência do Movimento Campista e Montanheiro.
Para isso não basta ter um Boletim arranjadinho e com uma apresentação agradável. Temos de ter conteúdos com boa qualidade. E se nesse aspecto tem havido alguma evolução e os colaboradores lá vão aparecendo, podemos fazer mais e melhor.
Temas ligados ao Ambiente, à Natureza, à Saúde e a tantos outros têm espaço no ACAMPAR. São só duas ou três vezes por ano, que lhe pedimos que partilhe connosco um pouco do seu saber. E juntos, faremos melhor!

Jorge Agostinho
revistaacampar@ccporto.pt

Sumário

Direcção 4
Comemorações 6
F.C.M.P. 7
Opinião 8
Secção Montanha 10
Secção Pedestrianismo 16
Secção Cicloturismo 18
Activ. Pedestrianismo 20
Cultura 22
Baú Avô 23
Correio Leitor 24
Roteiro Viagem 25
Recortes Imprensa 29
Acamparinfor 30
Passatempos 33
Vende-se 34

Colaboraram neste número:
- Armindo Vilela
- Direcção
- Durana Pinto (textos)
- Elísio Rodrigues (texto)
- Gabriel Freitas (texto e fotos)
- Gabriel Soares (texto)
- José Azevedo (texto e fotos)
- Magalhães dos Santos (texto)
- Manuel Amaral (texto e fotos)
- Manuela Vasconcelos (textos)
- Mário Nogueira (textos e fotos)
- Pinto Brandão
- Secção de Cicloturismo
- Secção de Montanha
- Secção de Pedestrianismo
- Victor Gomes
- Vitor Teixeira (texto e fotos)

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano IX - N.º 31 - JAN/MAR 2006
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 - 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694

Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz
Telefone 256 752 709 Fax 256 753 717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão - 4600-099 Amarante
Telefone 255 437 630 Fax 255 437 353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
- Jorge Agostinho

Todos os artigos assinados são da esponsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares
Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.

Direcção

Nas Eleições do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO realizadas na sua sede social a 7 de Dezembro de 2005, foi eleita a única lista candidata, LISTA A, para os Órgãos Sociais do Clube, para o quadriénio de 2006 a 2009.

ÓRGÃOS SOCIAIS DO C.C.P.

Quadriénio 2006 / 2009

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente
LUCAS SANTOS
Sócio n.º 1158

Vice-Presidente
JOAQUIM OSÓRIO
Sócio n.º 248

Secretário
RAÚL PEIXOTO
Sócio n.º 742

Secretário
ELÍRIO PEREIRA
Sócio n.º 1559

CONSELHO FISCAL

Presidente
RUI BASTOS
Sócio n.º 1862

Secretário
BERNARDINO OLIVEIRA
Sócio n.º 498

Relator
AVELINO ARAÚJO
Sócio n.º 465

PRESIDENTE DO CLUBE

Presidente
CARLOS AZEVEDO
Sócio n.º 56

DIRECÇÃO

Vice-Presidente
Admin. / Contabilidade
FRANCISCO GUIMARÃES
Sócio n.º 4483

Vice-Presidente
Financeira / Tesouraria
AUGUSTO ÁLVARO
Sócio n.º 952

Vice-Presidente
Cultural / Recreativa
ERNESTO SOARES
Sócio n.º 5700

Vice-Presidente
Desportiva
VICTOR GOMES
Sócio n.º 1941

Vice-Presidente
Ter./ Parques/Abrig.
JOÃO SILVA
Sócio n.º 3725

Vice-Presidente
Ter./ Parques/Abrig.
JOSÉ SILVA
Sócio n.º 581

CONSELHO DISCIPLINAR

Presidente
ANA ALMEIDA
Sócia n.º 2813

Secretário
DURANA PINTO
Sócio n.º 220

Secretário
JOSÉ LOURENÇO
Sócio n.º 3181

Na tomada de posse dos órgãos sociais do C.C.P., a 2 de Janeiro de 2006, a Mesa da Assembleia Geral nomeou os seguintes elementos para o Conselho Geral:

Conselheiro
ROGÉRIO CALDEIRA
Sócio n.º 3

Conselheiro
MANUEL MARINHO
Sócio n.º 96

Conselheiro
CARLOS AMÉRICO
Sócio n.º 827

CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

58º ANIVERSÁRIO

Encerramento das Comemorações

Decorreu com grande brilhantismo, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, a Sessão Solene de Encerramento das Comemorações do 58.º Aniversário do Clube de Campismo do Porto.

Foi um evento simples, bonito, carregado de simbolismo e de grande orgulho pelo nosso Clube que os associados presentes viveram juntamente com os Corpos Gerentes do CCP e os convidados que nos deram a honra de estar presentes.

Com uma sala repleta de associados e convidados e uma mesa de honra onde se destacavam para além dos representantes dos diversos Órgãos Sociais do CCP, os Presidentes da Assembleia e da Junta de Freguesia da Cidade de Esmoriz, um Vereador da Câmara Municipal de Ovar, o Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e o Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, deu-se inicio a uma série de discursos de circunstância cuja incidência recaía na efeméride que se comemorava e na inequívoca implantação do CCP, não só a nível regional, por parte dos representantes autárquicos, como a nível nacional no âmbito do Movimento Campista, por parte do representante máximo da Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Mas esta cerimónia teve outro momento de grande significado para a memória futura do nosso Clube: a entrega de medalhas comemorativas aos associados que registaram vinte e cinco e cinquenta anos de filiação no CCP e a entrega do galardão que pela primeira vez foi instituído pela Direcção, denominado "Tenda de Prata", que anualmente será atribuído a pessoas ou entidades que directa ou indirectamente ligadas ao Clube são credoras de reconhecimento, agradecimento ou distinção, por prestarem relevantes serviços ao CCP.

Esta cerimónia terminou com um singelo Porto de Honra, que outro motivo não teve, senão proporcionar aos presentes um fraterno convívio entre associados e convidados, onde a vida do Clube e a sua vitalidade ao fim de cinquenta e oito anos é um motivo de grande orgulho e alegria para todos quantos pertencemos a esta grande família que é o CCP.

Durana Pinto

Federação Campismo Montanhismo Portugal

CONSELHO REGIONAL NORTE

NOTÍCIAS

O Conselho Regional Norte da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, funciona há vários anos na Sede do nosso Clube, numa sala do último piso, cedida para o efeito.

No quadriénio 2005/2008, estão representados no Conselho o Clube Campismo do Porto (com dois elementos, sendo um deles o Coordenador), o Clube Campismo de Barcelos, o Clube Campismo "Os Nortenhos" e o Grupo C.D. Restauradores da Granja. Reúne na primeira quarta-feira de cada mês e durante o ano de 2005 foi esta a sua actividade:

1 - REUNIÕES

Reuniões Ordinárias: 9
Reuniões Extraordinárias: 7

2 - COMUNICAÇÕES

Ofícios enviados: 36
Circulares para Associadas: 2

3 - REPRESENTAÇÕES

O Conselho Regional Norte representou a FMCP, nos seguintes eventos:

9 ABR - Inauguração do Refúgio de Albite, da Federação Galega de Montanhismo, em Muiños, Galiza;

23 e 24 ABR - 15.º Abrilmarão, do Amarante F. C., em Amarante

7 MAI - 6.ª Marcha de Montanha, do Clube Fluvial Portuense, em Vieira do Minho

4 JUN - Inauguração do trilho "PR7 - Escarpas da Mizarela", em Arouca

10, 11,12 JUN – MontesLongos 2005 - 1.º Festival Percursos Pedestres, dos Restauradores da Granja, em Fafe

26 JUN - Inauguração do Trilho "Entre a Ria e o Mar", em Ílhavo

17JUL - Marcha das Estrelas do Clube Campismo Porto, na Serra de Montemuro

17 JUL - 1.ª Marcha de Verão do C. C. Matosinhos, em Ribeira de Pena

22 OUT - 15.ª Marcha Nacional de Orientação, da ADEFACEC, em Póvoa de Lanhoso

4 - ORGANIZAÇÕES

Colaborou activamente com o Clube de Campismo do Porto, na organização do Acampamento Regional Norte.

5 - VÁRIOS

Apesar da sugestão apresentada no Conselho Geral da FCMP, de 11 de Março de 2005, no sentido de voltar a ser o Conselho Regional Norte a assegurar a presença da FCMP, na Campisport - Feira de Campismo e Desporto, em Novembro na Exponor em Matosinhos, decidiu a direcção da FCMP não a levar em conta, optando por uma outra solução, quanto a nós mais onerosa e improfícua.

Decidiu ainda o C.R. Norte através de contactos informais, incrementar e reforçar o relacionamento com os clubes e secções da sua área, no que foi bem sucedido, a julgar pelos testemunhos que nos chegam dos diversos responsáveis. Este Conselho, promoveu no passado mês de Janeiro, duas reuniões que abordaram os temas "Marcha Nacional de Veteranos" e "Seguros das Cartas Desportivas".

A primeira visou a discussão e recolha de opiniões quanto ao futuro da "Marcha Nacional de Veteranos".

Dando sequência a um movimento gerado pelo descontentamento generalizado quanto à forma como se estavam a organizar as últimas "Marchas de Veteranos" e ao cada vez menor número de participantes nesta actividade, entendeu o C.R. Norte chamar a si, o relançamento da mesma.

Estiveram presentes nessa primeira reunião 8 Clubes, num total de 30 participantes. Discussão aberta, muita participação e uma vontade comum e assumida de não deixar morrer a actividade. Foi criada uma comissão, com 5 elementos, representantes de 5 Clubes, que elaborou um projecto de "Regulamento da Marcha de Veteranos", que foi apreciado e discutido em reunião posterior e finalmente votado em Assembleia Regional. O objectivo será a sua aprovação em próxima Assembleia Geral da FCMP.

Estarão pois, criadas as condições para que qualquer Clube que se candidate à Organização da actividade, se possa reger por um Regulamento próprio, evitando-se assim o desvirtuamento das características e princípios da mesma.

A segunda reunião, aconteceu na sequência de uma proposta deste Conselho, no sentido de serem devidamente esclarecidas as dúvidas surgidas com a implementação do novo "pacote de seguros". A insatisfação era grande, e o reflexo já se fazia sentir, pela retenção dos pedidos de revalidação das Cartas de Montanheiro.

Essa reunião contou com a presença dos representantes da FCMP e da Companhia de Seguros Fidelidade Mundial, e tal como a anterior, foi bastante participada (9 Clubes com 24 participantes), onde também esteve presente um representante do Conselho Regional do Centro Norte.

Foi, no nosso entender, esclarecedora e proveitosa esta sessão de esclarecimento, pois houve a oportunidade de serem dissipadas as dúvidas, constatado que foi, que o anterior Seguro era deficitário em termos de coberturas, pois não eram conhecidos da maioria, os termos da apólice e respectivas exclusões.

A alternativa proposta de uma nova modalidade de seguro, para a disciplina de Pedestrianismo, foi bem acolhida, tendo-se feito sentir a necessidade de ser criada a possibilidade de subscrição voluntária do Seguro, por parte de portadores da Carta Campista.

Regozijamo-nos pois com o êxito destas iniciativas, que nos demonstram o interesse e participação dos Clubes da nossa Região, e motivam este Conselho Regional no objectivo de se tornar, cada vez mais, um interlocutor privilegiado nas relações das Associadas com a FCMP.

Jorge Agostinho
(Coordenador do CRN)

A REVOLTA DOS VETERANOS... E O ACORDAR DO CONSELHO REGIONAL NORTE

Soou o alarme nas hostes federativas... Ouviram dizer que tinha rebentado uma rebelião no Norte! São alguns denominados veteranos do montanhismo que, recordam os mais lúcidos, já andaram, nos anos oitenta, metidos na formação da então denominada Comissão Nacional de Actividades de Montanha, que tantos incómodos trouxe, à data, aos dirigentes federativos.

Mas tenham calma, não se trata de nada disso, não é rebelião nenhuma, porque o pessoal é calmo e a verdade é que se encheu de ser gozado por sucessivas pseudo organizações da Marcha Nacional de Veteranos e o que pretende é pôr cobro a isso.

Com o incentivo dado pelo artigo do Rogério Caldeira e pelo apoio pronto do Jorge Agostinho, através do seu site *"pedestrianismo.no.sapo.pt"*, de imediato se gerou um movimento que rapidamente apontou para a elaboração de um regulamento que, futuramente, disciplinasse a organização desta actividade e a fizesse retornar ao espírito que em 1995 levou um grupo montanheiros ao seu lançamento, com a organização da Marcha Experimental de Veteranos.

Mas o alarme não soou pelo simples facto dos Veteranos quererem um regulamento para a sua Marcha, isso seria de somenos importância.

O problema estava na postura assumida pelo Conselho Regional do Norte.

Então não é que um órgão que foi criado para dar um certo ar de democraticidade e descentralização ao dirigismo federativo resolveu acordar e, de um momento para o outro, começar a meter-se em assuntos que vão para lá da simples organização de um ou outro acampamento desportivo ou pouco mais.

Eu, que até gosto de ver as coisas pelo lado positivo, estou em crer que o Conselho Regional do Norte se interessou pela causa dos veteranos de uma maneira global e não se restringiu ao problema dos montanheiros, em particular.

Penso que tomou consciência que deveria, futuramente, estar mais presente, dinâmico e atento. Que deveria questionar o porquê de não ser chamado a intervir na sua área geográfica em coisas tão simples como, por exemplo, gerir a presença da FCMP no stand montado na Campisport.

Estando os elementos do CRN aqui tão perto ter-se-ia, certamente, evitado a deslocação para o Norte de alguns dirigentes veteranos, com todos os "incómodos" que estas coisas acarretam. Mas, estou certo que ainda vão a tempo de, num futuro próximo, evitar muitas deslocações e "incómodos" aos companheiros da Federação, estando eu a adivinhar o "transtorno" que vai ser gerir o Parque de Mondim de Basto, lá de tão longe. Ou talvez não...

Mas vamos ao que interessa, que é a Marcha Nacional de Veteranos, e deixemos a postura que o Conselho Regional Norte deve assumir, ou não, perante a Federação no seu dia-a-dia.

O que interessa aqui realçar é que o seu posicionamento perante esta causa foi institucionalmente correcto, ou de outra forma nunca teria, como teve, o apoio incondicional do Presidente da Assembleia Geral da Federação e, também, Presidente do Clube de Campismo do Porto, companheiro Carlos Alberto Azevedo.

O CRN foi sensível às críticas dos montanheiros veteranos e prontificou-se, de imediato, a ouvi-las em reunião que promoveu numa sala cedida, para o efeito, pelo Clube de Campismo do Porto. Aí foi discutida toda a problemática da Marcha Nacional de Veteranos, pelos veteranos, e nomeada uma comissão que, num prazo acordado, elaboraria um Projecto de Regulamento, que viria a ser aprovado em Assembleia de Clubes, convocada pelo Conselho Regional Norte.

O que resta para concluir este processo?

É simples: determinação e bom-senso.

Determinação, por parte dos clubes que aprovaram este Projecto de Regulamento e que devem enviar os seus delegados à Assembleia Geral da Federação, conscientes do seu conteúdo e determinados na sua defesa.

Bom-senso, por parte da Direcção da FCMP que deve acolher este Projecto de Regulamento da Marcha Nacional de Veteranos como sendo a vontade dos montanheiros veteranos e, com inteligência e com a menor azia possível, submetê-la à aprovação dos delegados, subscrevendo-a.

Penso ser a maneira simples de resolver este assunto com a dignidade que para ele se exige, evitando toda uma quantidade de problemas e mal-estar que adviriam da sua não aceitação, sendo esta tomada, certamente, como uma provocação a uns quantos que têm, de uma forma ou outra, dado o seu melhor ao Movimento, por uns quantos que têm a obrigação de o gerir na base do bom-senso.

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

XXVI MARCHA DA AMIZADE

O primeiro dia "bem regado"

Serra da Peneda (Branda do Alhal – Senhora da Guia)

22 e 23 de Outubro

Há quem diga que este ano a Marcha da Amizade foi diferente. Mas até talvez nem tenha sido bem assim, porque nesta sua 26.ª edição retomou-se a vertente desportiva que chegou a ser imagem de marca desta actividade.

A opção implicou um número mais reduzido de participantes. Tanto mais que já se sabia que só apareceriam os que estivessem prontos para carregar às costas o seu equipamento, dispostos a dormir em tendas no meio do monte e fossem capazes de atravessar a Serra sem guias, orientando-se apenas com mapas e bússola. Coisa de gente um pouco desfasada no tempo, já se vê. O clima encarregou-se de tornar as coisas ainda mais duras e afastou alguns dos companheiros que inclusivamente já se haviam inscrito, mas, mesmo assim, ainda houve quem decidisse arriscar.

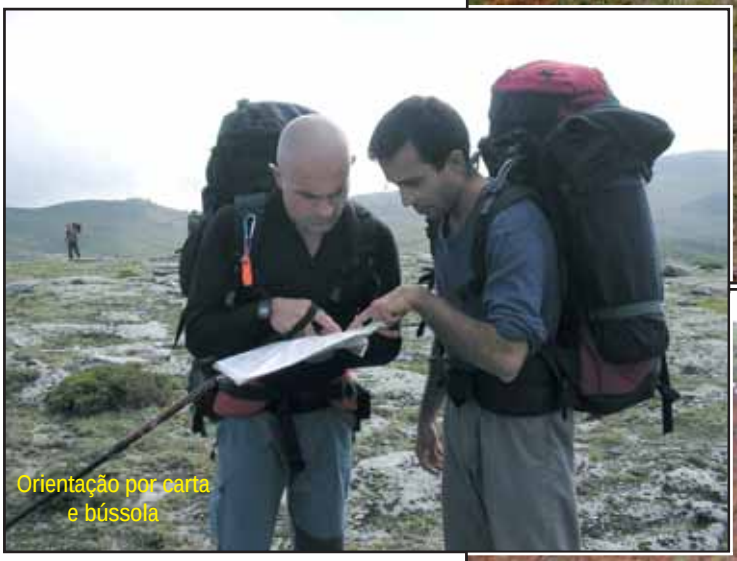
Assim, no sábado de manhã, começaram a chegar à Branda do Alhal os primeiros participantes. Alguns um pouco hesitantes, pois, retomando uma também já antiga tradição, a actividade começou bem "regada". Não com vinho num qualquer tasco (porque no meio do monte não há disso), mas por abundante chuva. Chuva, que nos fustigou durante várias horas e chegou mesmo a fazer desistir alguns companheiros. No entanto, ao final da tarde, talvez como recompensa pela perseverança

Acampamento junto ao Santuário da Senhora da Guia

posta à prova ao longo de seis horas de marcha, os pouco mais de 30 Montanheiros que concluíram essa primeira etapa, puderam ainda ver o sol romper por entre as nuvens no momento em que chegavam ao local de pernoita. De facto, como que por milagre, o céu acabou por limpar completamente nesse momento. Até chegou a ser possível secar parte do equipamento e admirar um belo pôr-do-sol e a noite estrelada que lhe sucedeu.

O acampamento foi montado no terreno junto ao santuário da Senhora da Guia, propriedade das gentes de Gave e gentilmente cedido pela comissão de "Meseiros", confrades, escolhidos por eleição, que gerem aquele património.

Ao anoitecer, os jantares cozinhados nos pequenos fogões a gás proporcionaram a reunião dos Montanheiros num convívio espontâneo e agradável. Não houve euforias etílicas, tristemente habituais noutros locais e circunstâncias, nem quem



Orientação por carta e bússola

perturbasse a paz e serenidade que emanam daquele local de culto perdido no meio da serra. Todos estavam suficientemente cansados para se deitarem cedo e, pelas 22 horas, conforme estava previsto, fez-se silêncio total na Senhora da Guia.

Consta-se que, quando a lua já ia alta, se ouviu o distante uivar dos lobos e os gritos de desespero das suas vítimas. Mas, dizem as más-línguas que seria gente a ressonar enquanto os das tendas mais perto clamavam por sossego...

No segundo dia, um sol radioso acordou-nos e, por entre uma ligeira bruma, foi aos poucos surgindo a paisagem deslumbrante da serra da Peneda.

Algumas horas depois o acampamento era desmontado e tudo novamente empacotado nas mochilas. Confirmada a limpeza da zona, as primeiras equipas iniciaram o percurso. O trajecto, aproveitando trilhos antigos, cruzou o ponto mais alto da Serra da Peneda, passando pela nascente do rio Vez e pelas ruínas de velhas brandas: Furado; Real; Arieiro; Lamelas; Baragal e Rio Covo.

Toda a marcha se desenrolou conforme o previsto com as equipas a terminaram sem percalços, muito embora, nem todos tenham conseguido orientar-se sem o auxílio pontual do pessoal da organização, que guarnecia postos de controlo em locais estrategicamente escolhidos. Em todo o caso, sem pressas e fortemente motivados, todos conseguiram efectuar o percurso em menos de seis horas, tal como havia sido previsto.

À chegada, as opiniões foram unânimes: mesmo com a chuva do primeiro dia, todos gostaram: do percurso; do local de acampamento; do convívio; da aventura e do desafio que representa uma actividade deste tipo naquelas condições. Foram muitos os que sugeriram que se repita este modelo na próxima edição da Marcha da Amizade.

Em jeito de balanço...

Embora correndo o risco de ser juiz em causa própria, parece-me que já fazia falta uma actividade como esta. De facto, no calendário da secção de Montanha já existem várias actividades destinadas à divulgação: Marcha da Primavera, Marcha do Outono e Marcha das Vindimas. Todas elas de um só dia, sem carga às costas, guiadas e perfeitamente adequadas para quem porventura não tenha capacidade técnica ou física para uma marcha de travessia com total autonomia. Não obstante o grosso das actividades internas da Secção decorram exactamente nesse regime de marcha com orientação e total autonomia logística, faltava no nosso calendário uma actividade desse tipo.

Assim, esta 26.ª Marcha da Amizade surgiu como um corte com as "marchas de parque de campismo e estradão". Até porque, segundo a opinião de alguns, a actividade vinha a desvirtuar-se como resultado das tentativas para aumentar o número de participantes através da oferta de "luxos" pouco habituais no Montanhismo. Em muitos casos as pessoas inscreviam-se só porque sabiam que a Marcha estava sediada num parque de campismo, com restaurante e água quente para banhos. Ao Parque chegavam de carro e, muito embora a maioria participasse na marcha, alguns aí ficavam todo o fim-de-semana. Outros, limitavam-se a fazer parte do percurso e depois de recebido o respectivo crachá regressavam a casa. Claro está que, quando se parte de uma parque de campismo, dificilmente se consegue delinear um percurso exclusivamente em ambiente de montanha e sem passar por estradas ou pelos intermináveis estradões. Não criticando essas opções que são perfeitamente legítimas noutros contextos, e até aceitáveis numa perspectiva de divulgação da modalidade, parece-me que um quadro desse tipo terá mais a ver com o Campismo do que com o Montanhismo.

Assim, existindo já as tais actividades de divulgação e ainda outras de formação (Cursos de Montanhismo), faltavam as verdadeiras marchas de montanha.

Esta 26.ª Marcha da Amizade foi uma tentativa para as fazer renascer. Claro está que esta opção é polémica e sem dúvida que reduz o número de participantes.

Alguns dos sobreviventes

Os primeiros reconhecimentos,
quase um ano antes

Mas, será que nas actividades de Montanhismo alguma vez o objectivo poderá ser o juntar na Serra pequenas multidões? Parece-me que não.

Embora possa não transparecer, esta foi também uma aposta que obrigou a um imenso trabalho colectivo de preparação e acabou por reunir vários elementos da secção de Montanha em torno de um objectivo comum.

Desde os reconhecimentos do percurso, com vista a escolher o trajecto mais adequado; passando por vários fins-de-semana a desbravar os caminhos tornados intransitáveis pelo crescer anárquico das espécies infestantes; até ao levantamento de dados com vista à elaboração dum mapa actualizado e à preparação de percursos alternativos para eventuais evacuações de emergência, muito teve que ser feito. Mas, ao que se viu, esse trabalho não foi em vão. Valeu a pena e, na próxima edição, retomaremos este modelo.

Vitor Teixeira

O desbravar de antigos trilhos,
... uns meses antes

IX MARCHA DA PRIMAVERA

SERRA DO GERÊS

XERTELO - LAPELA

8 ABRIL 2006

Inscrições e informações - Secção de Montanha - às 5.as feiras das 21h30 às 23h00

MARCHA OUTONAL

O conjunto dos participantes

Planalto da Freita

Realizou-se no passado dia 5 de Novembro mais uma Marcha Outonal, actividade que já vai na 5.ª edição e que começa a ganhar raízes no calendário da Secção de Montanha.

Esta actividade, que desde a sua primeira realização na Serra do Gerês, obrigatoriamente termina com um convívio com castanhas assadas e caldo verde, tem como destinatários os elementos da Secção e seus amigos e convidados.

As intenções de adesão têm todos os anos vindo a aumentar, mas como se compreende, por razões de espaço, quando o convívio se realiza em local abrigado, ou por razões de logística (transportar os meios, assar as castanhas e confeccionar o caldo verde no final da actividade) como aconteceu em 2005, obriga-nos a limitar a adesão a 40/50 participantes no máximo.

E, foram 43 os que no dia 5 de Novembro na Serra da Freita se juntaram para mais esta actividade/convívio, num dia de temperaturas já um pouco baixas, mas com um sol magnífico que brilhou durante todo o dia.

Mário Nogueira

A assar as castanhas...

MARCHA DE REIS

SERRA DE ARGA

S. Lourenço da Montaria, visto da encosta

7 JANEIRO 2006

Esta actividade que se realizou pela primeira vez no calendário da Secção de Montanha e, como se percebe, deve o seu nome à proximidade com o dia dos Reis, procurará ser a primeira iniciativa de cada ano, após o dia de Ano Novo que normalmente engloba a Marcha de Fim de Ano, que fecha o calendário de actividades.

Assim, esperamos que a Marcha de Reis ganhe raízes e passe a ser a primeira actividade do ano.

Para as primeiras impressões, dado o curto espaço de tempo em que se decidiu avançar para esta actividade que necessitou dum reconhecimento prévio do percurso, a aposta estará ganha. Sem grande divulgação para fora da Secção de Montanha, o que aliás foi propositado, dado que nestas alturas do ano as condições climatéricas nem sempre são favoráveis, condicionando a disponibilidade dos possíveis participantes, apostámos no convite a um conjunto de companheiros já "habitués" nestas andanças, cujo principio nestas coisas do tempo é "quem anda à chuva molha-se". Por acaso, só choveu na véspera, ninguém se molhou.

Apanhámos um tempo de Sol magnífico, com bastante frio em S. Lourenço de Montaria, local onde iniciámos a actividade às 9.30 horas da manhã (*logo pela fresquinha*).

Literalmente montanha acima, pois a partir de Montaria, o trilho vence um desnível considerável até ao maciço central de Arga e o frio depressa desapareceu.

Os horizontes que se revelam à nossa volta, com predominância para o Oceano de Viana do Castelo até Moledo do Minho e o vale do Rio Âncora até Vila Praia de Âncora, são magníficos.

Porém grande parte da vegetação que exuberantemente cobria a encosta a partir de Montaria, foi dizimada na última vaga de incêndios do Verão passado.

Mesmo alguns dos vales mais profundos não escaparam à fúria destruidora do fogo. O que ficou preservado, é o maciço central onde predomina o pasto e a vegetação rasteira, além do arvoredo de maior porte por se encontrar mais disperso, e que provavelmente dificultou a propagação do fogo.

Apesar desta constatação, que comove e revolta todos os que fazem do convívio com a natureza uma filosofia de vida, cabendo certamente nesta categoria a maioria dos Montanheiros, a actividade correu descontraidamente e não faltou à hora do almoço Montanheiro um brinde com Vinho do Porto.

Mário Nogueira

Um pormenor da Serra da Arga

Os participantes

PEDESTRIANISMO

CALENDÁRIO 2006

MÊS	DIA	ACTIVIDADE
ABRIL		
	02 A)	ABERTURA
	09 B)	
	16 B)	
	23 B)	
	30 B)	
MAIO		
	01 B)	
	07 B)	
	14 B)	
	21 B)	
	28 B)	
JUNHO		
	04 B)	
	11 C)	
	15 B)	
	18 B)	
	25 B)	
JULHO		
	02 D)	
	09 B)	
	16 E)	
	23 B)	
	30 B)	
AGOSTO		
	06 B)	
	13 B)	
	15 F)	ANIVERSÁRIO DO C.C.P.
	20 B)	
	27 B)	
SETEMBRO		
	01/03	ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS
	10 B)	
	17 B)	
	24 B)	
OUTUBRO		
	01	ENCERRAMENTO

A)
Actividade pedestrianista com início dentro do parque de Esmoriz, complementando-se no exterior com um dos percursos da periferia florestal a sul do parque

B)
Actividades pedestrianistas a desenvolver nos percursos florestais periféricos do parque de Esmoriz

C)
Saída de autocarro até S. Pedro de Moel, com sequencial caminhada no pinhal de Leiria

D)
Saída de autocarro até Ponte de Lima, seguida de actividade pedestrianista num percurso a reconhecer oportunamente

E)
Actividade pedestrianista conciliada com o Acampamento Infantil

F)
Actividade pedestrianista conciliada com o Aniversário do C.C.P.

O presente Calendário poderá vir a ser alterado por qualquer motivo imprevisto

O PONTO FINAL DA ÉPOCA

A serra da Freita serviu uma vez mais de palco ao encerramento da época de 2005. Para ali nos deslocámos de autocarro na manhã do dia 2 de Outubro, com paragem junto ao Parque de Campismo do Merujal, sugestionados por curta visita de incontornáveis requisitos fisiológicos.

Seguiu-se a programada actividade pedestre em circuito, que incluiu o serpentear dos caminhos na aldeia, por cuja passagem ficou uma visão de inigualável encanto paisagístico, em conjugação com o isolamento e o habitat rural das suas gentes, remetido a um silêncio só quebrado à passagem do ar na montanha.

Não fosse a representação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, a nossa actividade pontuaria apenas pelo cumprimento do programa festivo que preparámos para o dia, mas a presença da doutora Lia e de sua "filhota" de poucos meses que nos acompanharam durante todo o percurso, apesar do vento cortante que se fazia sentir, conferiram ao evento um colorido de inesperada, mas agradável surpresa, partilhado por todos os participantes.

Ficam os reconhecidos agradecimentos da secção de Pedestrianismo à doutora Lia, em representação da F.C.M.P., por tão honrosa participação.

Finda a nossa actividade, dali, à residêncial S. Pedro em Arouca, local onde nos esperava o almoço, foi um salto de 30 quilómetros percorridos numa hora, atentas as condicionantes impostas pelas vias de circulação. Mas, como o melhor estava para chegar, e os apetites "afiados" na serra não davam tréguas, o "assalto" às entradas servidas no jardim da residêncial não se fez esperar. Seguiram-se as intervenções da doutora Lia, que logo após se ausentou por razões de participação noutra actividade, do coordenador da Secção e do presidente do Clube de Campismo do Porto.

O ponto alto das festividades culminou com a entrega de lembranças, o tão esperado almoço com alguns copos a transbordar, as boas anedotas do companheiro Aníbal e um *adeus até à vista*, que de novo aí está com data agendada para o dia 2 de Abril próximo, com todas as valências conhecidas.

Porém, um alerta sobre segurança nos ocorre anunciar:

Do muito questionado em anos anteriores sobre a existência de um hipotético seguro que tantas dúvidas deixou e parece nunca ter existido para a modalidade e, se existiu, foi sempre rodeado por ocultas coberturas e outras tantas exclusões, eis que, finalmente, assentámos no perfeito conhecimento de como vão funcionar as coisas:

Temos agora a certeza da existência de um seguro com uma extensão de riscos perfeitamente definida, no decurso da actividade e tão somente do princípio ao fim desta, excluindo, por conseguinte, o transporte de, e para o local, onde a mesma se realiza. Tal seguro, na modalidade "E", enquadrada na actividade pedestrianista, sem escalada, custa a cada participante 7 Euros por anuidade (5 Euros para o seguro + 2 Euros para despesas de expediente a cargo da FCMP) e deverá ser subscrito tão breve quanto possível, de modo a iniciarmos a época com a listagem de todos os aderentes em poder da FCPM e da Companhia seguradora. Contacte, pois a secção de Pedestrianismo com brevidade para os fins em vista.

Victor Gomes

PROGRAMA "ANDA PORTO"

Como é sabido, a secção de Pedestrianismo do Clube de Campismo do Porto continua a dar o seu melhor na orientação e colaboração nos percursos pedestres guiados, no âmbito daquele programa, aos segundos e quartos domingos de cada mês, com saídas alternadas do Palácio de Cristal e frontaria da Câmara Municipal do Porto às 10 horas.

Tais actividades, que de início mereceram uma participação bastante significativa, sustentam agora uma adesão de cariz flutuante e, de certo modo, adjacente às condições actuais do tempo, o que não é de estranhar. Todavia, a representatividade da nossa Secção continua a superar todas as expectativas, a avaliar pela vontade e disponibilidade dos responsáveis, que desde a primeira hora se mostraram disponíveis para se posicionarem nas linhas de controlo e segurança exigíveis.

Aqui ficam os merecidos agradecimentos aos companheiros Lourenço e Osório que continuam a defender a "marca" que patenteámos. Entretanto, continuam a chegar até nós algumas dúvidas, por parte de novos aderentes que pretendem acompanhar-nos, nomeadamente sobre os locais de concentração, valores de inscrição, limites de idade e demais supostas condicionantes.

Nessa linha de orientação, disponbilizamo-nos para qualquer esclarecimento através do telemóvel 934257545, mas deixamos o nosso apelo de sempre:

Venha e traga os seus amigos e familiares, qualquer que seja a idade, desde que se movimentem a ponto de cumprir os 6/7 quilómetros que cada percurso regista. Nada tem que pagar, além de ainda lhe oferecermos uma t-shirt alusiva ao programa "Anda Porto". Temos guias que ostentam sinalização e meios de comunicação via rádio, que permitem ou, no mínimo, facilitem uma perfeita e cómoda caminhada. Venha experimentar uma salutar convivência em grupo! E, como pautamos pela boa informação, acima de tudo, adiantamos que o registo calendarizado para as actividades mais próximas, aponta para as seguintes marcas:

- 26/Fevereiro: Concentração junto à frontaria da C.M.P.;
- 12/Março: Concentração frente ao Palácio de Cristal;
- 26/Março: Concentração junto à frontaria da C.M.P..

Temos uma novidade para breve, que é a utilização experimental de um novo percurso, com partida e chegada ao Castelo do Queijo, mas quando essa intercalar no programa for objecto de concretização, faremos dela notícia verbal, por altura das actividades proximamente anunciadas.

Para finalizar, queremos deixar a certeza de uma experiência que nos domina:

A única condicionante que se revela e consegue ainda pertubar as decisões de participação, está de mão dada com a pouco vontade de caminhar. Reaja, pois, e exija de si próprio! Seja bem vindo e traga os amigos!

Victor Gomes

COMEÇAMOS O ANO ASSIM...

Apresentação da equipa profissional do G.C.C. BARBOT – HALCON

22 Janeiro

A apresentação da equipa ocorreu no Complexo Desportivo de Pedroso, Vila Nova de Gaia.

Aproveitamos o momento para ver ao vivo nomes sonantes do ciclismo nacional, assim como o novíssimo "Look" da equipa. Depois foi o passeio até ao cais de Gaia, sempre em grande harmonia, onde o convívio, mais uma vez, foi a grande presença.

XVIII Convívio do Santo e Mártir Tirso

29 Janeiro

Fomos a Santo Tirso, precisamente no dia em que nevou até nalgumas praias de Portugal.

Estava um frio de rachar, por momentos chegámos a pensar que sair de bicicleta com tanto frio seria uma má opção, mas a custo lá fomos. No Forno, em Ermesinde, foi dada a partida para o passeio tendo, em Alfena, se juntado mais companheiros do nosso Clube. Pedalámos sempre em ritmo lento para não nos cansarmos, a fim de chegarmos frescos a Santo Tirso, aonde já outros companheiros nos aguardavam.

Este passeio é caracterizado entre outras coisas, por ter algumas subidas e também muito pavimento em paralelo, o que resulta numa "massagem" forçada, como podemos verificar. Neste passeio, com tantos participantes, foi notória a presença do Clube de Campismo, porque apesar

de se estar no início da época, apresentou uma equipa já a rolar sem esforço ao ritmo do pelotão, revelando que os treinos já surtiam efeito.

Depois, foi o regresso a casa já a pensar no merecido almoço, satisfeitos pelo convívio e por termos feito uma das coisas que apreciamos, que é, passear de bicicleta.

Porto – Melres

5 Fevereiro

I RALLY ACN, mais um treino para a época que se avizinha.

Porto – Vila do Conde

12 Fevereiro

II RALLY ACN, Senhora da Hora (Bicicletas Cosmos) - Vila do Conde

Partida da Praça de Lavadores na Senhora da Hora, do 1.º grupo pelas 9.15 horas, seguindo em direcção à ponte móvel de Matosinhos, Igreja de Leça da Palmeira, passando pelo Nó do Freixieiro, estrada do Aeroporto, Padrão do Moreira, Guardeiras, Mindelo, Vila do Conde com chegada ao Castelo junto à praia.

Manuel Amaral

Actividades de Pedestrianismo

PEDESTRIANISMO

Notas do Tempo

Todos sabemos que o *Pedestrianismo* remonta aos tempos primitivos de que se conhece a evolução do Homem quando este, para sobreviver, tinha necessidade de se deslocar na procura de caça e demarcar territórios que se propunha dominar. Evoluiu, portanto, dessa prática vagabunda de não se fixar em lado algum, assumindo-se nómada.

Hoje, denominamos o Pedestrianismo também por *Caminhada* ou *Passeio Pedestre* e colocamos a sua definição entre o Desporto e o Turismo. Sabe-se que o objectivo é percorrer um determinado percurso, desfrutando de tudo que nos rodeia e regemo-nos por pequenas regras básicas como caminhar devagar, parar para descansar, ingerir líquidos, caminhar em grupo e nunca ter pressa em chegar ao fim. Pode-se assim dizer que o objectivo do Pedestrianismo é termos um contacto próximo com a Natureza, relaxando o corpo e a mente afim de minimizar o stress que os meios urbanos provocam. Pode ser praticado por pessoas de todas as idades, conforme a duração e grau de dificuldade dos percursos, uma vez que não exige técnicas especiais. Requer-se apenas que o praticante esteja numa forma física razoável e sinta paixão por aquilo que faz. Tanto os Clubes como os praticantes já experientes, aconselham sempre os principiantes na modalidade a trazerem consigo uma mochila com pequeno farnel e água, vestuário prático e adaptado à época do ano e calçado confortável, de preferência botas de montanha. Depois... uma máquina fotográfica e... boa disposição, porém, e ao gosto de cada um, muitos vemo-los já bem "enfeitados com tantas modernices".

Não se pense, todavia, que há oitenta anos atrás, era fácil aos que agora adjectivamos de "Pioneiros da era moderna" incentivar novos praticantes e incrementar com sólidos alicerces esta fantástica modalidade.

Por volta de 1920 saía à praça um folheto impresso numa tipografia da Póvoa de Varzim, cujo autor tinha acabado de acompanhar ao longo de duas semanas, um Grupo de "Cinco Magníficos"- pioneiros locais do Pedestrianismo – relatando essa odisseia que tinham empreendido ao longo das margens dos rios Ave e Este, percorrendo terras e visitando monumentos, dando "apenas" por terminado o Passeio Pedestre em Braga.

Inconformado com a fraca aderência que este "*misterioso sport*" tinha naquela altura (não sabia aqui pelo Norte de qualquer moça ou senhora que praticasse), no final da narrativa dava, de um modo "sábio", uma advertência que podia ser útil a futuros praticantes do Pedestrianismo:

«... Não há muito quem se resolva a estes *Passeios* porque, geralmente, teme-se um imaginário cansaço e a mortificação dos pés. Julga-se impossível "*jornadear*" uma semana inteira a marchas forçadas, sem que venham calos, bolhas e outros incómodos impedir que os membros locomotores exerçam livremente as suas funções. E ficam-se muitos em casa, presos pelo medo, sem coragem de se porem a caminho para qualquer digressão que reúna o útil ao agradável e que junte à higiene também alguma parcela de instrução pois, quem passeia com olhos de ver, adquire conhecimentos novos, observa costumes, estuda monumentos, escuta, convive, interroga, anota, compara e, numa palavra, areja o espírito, dando-lhe a Paz que o revigora e rejuvenesce. Perca-se esse receio infundado! Dois, cinco ou dez companheiros resolvem uma "*excursão pedestre"*.

Escolham antecipadamente a região que querem percorrer. Estuda-se, sendo possível, qualquer coisa acerca dessa região, inquirindo se tem monumentos notáveis ou curiosidades dignas de observação. E depois, organizem um programa simples, indicando nesse calendário as etapas da jornada, segundo o tempo que se disponha. Metem-se na algibeira "uns cobres modestos" e, no dia marcado, geralmente uma segunda-feira, todos aparecem no ponto de partida, preparados neste gosto: fatos ligeiros e limpos, um pequeno saco de viagem a tiracolo com o mais indispensável, um bordão ferrado e principalmente cada um munido de um bom par de botas seguras mas, leves e de macio cabedal, justas, sem que o sejam em demasiado. E em grandes caminhadas é necessário que os pés se conservem nus dentro das botas, devendo ser previamente bem untados. É que, segundo afirma um experiente caminheiro francês, entre as malhas das meias costuma ocultar-se o "***diabrete***" que preside à formação das ampolas, mortificadoras dos Caminheiros... Seria, portanto, erro deplorável conservar esses ninhos de maléficos agentes tão incómodos para o viandante. Mas, pode até tornar-se verdadeiramente agradável a caminhada quando, além daquela precaução, se usar a receita que o referido idóneo Francês diz ter recebido dum "*curandeiro*"da Aldeia, preconizando de "coisa excelente". Consiste no seguinte: enche-se, até meio, uma pequena malga de azeite ou óleo de amêndoa; junta-se duas gemas de ovos; bate-se bem e quando tiver tomado uma certa consistência, deita-se nas botas.

Isto no princípio de cada jornada e assim se caminha em beleza com os pés *a nadar em maionese*».

Não acredita?

É sistema experimentado! A receita vai grátis.

Compilação de
Elisio Rodrigues

HERÓIS PEDESTRIANISTAS

"APANHA PEDRINHAS" DA CERCIFAF

O grupo de pedestrianistas denominado "Apanha Pedrinhas", originário da CERCIFAF, escola especial de aprendizagem de Fafe e integrados nos **Restauradores da Granja**, vêm desenvolvendo regularmente actividades na área do pedestrianismo, quer em iniciativas próprias na zona envolvente à barragem de Queimadela, Fafe, quer participando em iniciativas de âmbito nacional integradas no calendário da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP).

Os protagonistas desta aventura - o Victor, a Mariana, o Joaquim, o Araújo, a Paula Maria, o Lino, a Emília e o José Davide, acompanhados pelos monitores João e Fátima –, são todos portadores de Carta de Montanheiro.

Com elevado espírito de camaradagem, de partilha de vivências e de boa disposição, lá vão desbravando os percursos, à medida que apreciam as belíssimas paisagens de Portugal.

Não é de mais dizer que o pedestrianismo contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que o praticam. Por isso, os utentes da CERCIFAF, fazem questão de continuarem disponíveis e motivados para esta salutar prática desportiva, social e cultural.

Os exames médicos realizados periodicamente são indispensáveis ao bom desenvolvimento da actividade e à segurança dos praticantes, pelo que o grupo de pedestrianistas da CERCIFAF está preparado para semanalmente efectuar percursos devidamente escolhidos e programados quer pelos elementos do grupo, quer pelos técnicos que os acompanham.

Diga-se que os "Apanha Pedrinhas" já possuem os equipamentos necessários a este tipo de actividade, tais como: calçado cómodo e apropriado, peúgas macias, protecções para a cabeça, polainas, bastões e roupa adequada ao estado do tempo, adquiridas pela CERCIFAF em parceria com a Junta de Freguesia de Fafe que, num gesto de amizade e simpatia, ofereceu as mochilas necessárias e indispensáveis a esta modalidade.

Pedestrianismo incluído nos Currículos da Cercifaf.

De salientar, ainda, o importante contributo que estas marchas, e tudo o que elas envolvem, prestam à inclusão social dos jovens, quer pelo desenvolvimento pessoal e social que lhes é inerente, quer pelo reconhecimento, por parte da escola, da importância que as áreas de lazer e recreação têm nos processos de reabilitação destes alunos.

Os utentes partem à procura de novas descobertas, obedecem a percursos previamente definidos, permitindo-lhes um melhor conhecimento ambiental e uma consequente protecção da natureza, favorecendo-lhes e estimulando-lhes, desta forma, a memória e promovendo-lhes uma correcta operacionalização espacial.

Interagem com outras pessoas, travam conhecimentos, estabelecem novas relações, desenvolvem competências interpessoais, estimulam e aperfeiçoam o auto-controlo e a capacidade de auto-expressão.

Por tudo o que ficou dito, esta actividade foi oportunamente incluída nos currículos do Centro de Actividades Ocupacionais da CERCIFAF.

Gabriel Soares
(Restauradores da Granja)

CERCIFAF

CERCIFAF
Coop. Educação, Reabilitação, Formação Profissional e Integração de Pessoas Deficientes.
Sede: Rua 9 de Dezembro, 99 - Monte de S. Jorge · Apartado 82 · 4820-161 FAFE
Tel.: 253490830 · Fax: 253490839
E-mail: cercifaf@mail.telepac.pt
Web: www.cercifaf.pt

Caros Companheiros e Leitores (mas não eleitores...),

Quando resolvi dar à publicação este trabalho FONTES DO VOCABULÁRIO PORTUGUÊS, ainda ele não estava pronto, mas eu é que estava convencido de que ia acabá-lo brevemente.

Assim não aconteceu e agora, quando me perguntaram "como era?", apenas encontrei o pouco que aí vai hoje.

Vamos ver se, daqui até ao próximo número do nosso ACAMPAR, consigo acabar o trabalho que já há tanto tempo tenho entre mãos.

Elevem os espíritos para que "me dê" para o acabar. Eu próprio também estou interessado em que acabe a gestação e eu possa pôr o criança cá fora.

Bolas, que gestação de mais de um ano... nem uma burra!

Abraços de Bom Companheirismo

do Companheiro Amigo
Magalhães dos Santos

FONTES DO VOCABULÁRIO PORTUGUÊS

Há uns trinta e tal anos redigi um trabalho intitulado "Terras e gente de que se fala". Nele falo eu de terras que deram o seu nome a produtos delas originários, e de pessoas que tinham o seu nome associado a algo a que tivessem estado ligadas (de diversos modos tivessem estado ligadas).

Depois, há uns quinze anos, reuni umas trezentas e muitas dessas palavras. E com uma boa parte delas compus, um tanto amarteladamente mas tentando fazer uma prosa compreensível e coerente, o texto que já ouviram e que vão ler na altura própria, se me fizerem esse especial favor.

Nele estão incluídos como **substantivos comuns** (portanto com letra minúscula) muitos substantivos que foram originariamente **substantivos próprios** (portanto com letra **maiúscula**) mas hoje podem ser ora **próprios** ora **comuns**.

Neste trabalho de hoje – que pretendo seja de pequenas, razoáveis dimensões – vou limitar-me aos **substantivos próprios** que usamos **sem qualquer sufixo**, conforme são empregados no seu contexto natural, que, vamos vê-lo, é muito variado:

Começarei pelos **tecidos**, com o nome das localidades ou países de onde eram importados ou onde eram produzidos.

De cento e doze nomes escolhi apenas estes**:** **arraiolos**, **astracã**, **bretanha**, **bristol**, **cambraia**, **casimira**, **caxemira**, **cetim**, **cheviote**, **cretone**, **damasco**, **holanda**, **irlanda, molina.**

Em **plantas**, em noventa nomes que recolhi, muitas têm nomes de **pessoas**, noutras (que, em princípio, não cito) esses nomes de pessoas vêm como que apensos. Apenas cinco exemplos: **joão-pinto, margarida, maria-rita, metz, rosa, sabina.** Em palavras pertencentes à área da **Mitologia** (de setenta e seis palavras recolhidas) só dezasseis: **adónis, amazona, anfitrião, aquiles, atlas, caronte, cassandra, centauro, cupido, delfim, estentor, fénix, górgona, hércules, labirinto.**

Mais algumas áreas de actividade humana em que se encontram palavras que são simultaneamente substantivos próprios e substantivos comuns:

Jogos (de cartas ou desportivos): **bacará** e **bóston**, **badminton**, **derbi**, e **râguebi.**

Ainda dentro da linguagem desportiva, mais restritamente da **ginástica** e da **patinagem artística**: **axel**, **andrianov**, **comaneci**, **korbut**.

Na tipografia:

Braille, cícero, elzevir, gutenberg, mac millan, minerva, mitchel.

Na **culinária** (que me "obrigou" à consulta de dois volumosos livros de cozinha, o "Tesouro das Cozinheiras" e o "Pantagruel", de onde recolhi mais de quatrocentos e cinquenta nomes de receitas com designações constituídas por substantivos próprios, quer de pessoas quer de localidades). Alguns exemplos, compreensivelmente poucos, muito poucos:

Bechamel, juliana, rossini, suzette (são famosos os "**crepes suzette**" e a designação tem uma história interessante), **susaninhas, teresinhas, josezinhos, manéis,** queques da **Branquinha, zeferinos, margaradinhas, Mariazinhas,** os famosos **Dom Rodrigo** algarvios**,** almojávenas de requeijão de **Domingos Rodrigues,** bolo **Clarita,** bolo **Cleópatra**,

Grogue, macedónia, mazagran, (destas três palavras há histórias interessantes) bolo de **Cannes**, bolo **Copacabana**, bolo da **Costa Rica**, bolo **Eldorado**, bolo **Lorena**, bolo **Miami**, bolo **Picadilly**, bolo **Samatra**, bolo **Valparaíso**.

(continua no próximo número)

O Baú do Avô

CRÓNICAS DE HÁ MUITOS ANOS, PARA A HISTÓRIA DO CAMPISMO

CAMPISMO ONTEM... CAMPISMO HOJE..

Foi há mais de trinta anos que fizemos campismo pela primeira vez...

Uma das nossas filhas emprestou-nos uma tenda e respectivos utensílios e, no primeiro fim-de-semana de Maio, abalámos para o Parque de Esmoriz. Quando chegámos, toca a procurar o sítio ideal para acampar. O escolhido foi o antigo sector 7, por detrás do parque automóvel.

Passado uns dias, chegaram as filhas e os netos - alguns, ainda bébés. Montaram as tendas perto da nossa, depois vieram os amigos... Parecíamos todos uma família!

Como era diferente de agora!

Contavam-se pelos dedos o número de caravanas que havia no parque, praticamente era tudo tendas. Por volta do meio-dia começava-se a ver o fumo dos fogareiros para fazer os grelhados, o que dava um cheirinho a campo, a pinhal!... Hoje, já quase toda a gente tem fogão com forno... adeus cheirinho a lenha!

Ir para o tanque lavar a roupa era também um distracção... Ali "punha-se a conversa em dia" com a companheira que lavava no tanque ao lado! Hoje já existem máquinas de lavar. Adeus tanque, adeus "conversa em dia"....

E as noites, como eram "giras"... O parque parecia uma "cascata de S. João", com as luzes dos "petromaxes" e, também se usavam lanternas. Adeus "petromax", adeus lanternas...Hoje, todos têm luz eléctrica e até aquecedores.

Era também à noite que se faziam jogos... havia sempre algum companheiro que tocava viola e uma companheira que cantava.

As crianças brincavam às "escondidas" e a outras brincadeiras próprias da idade. Adeus viola, adeus cantigas, adeus brincadeiras!...

Hoje fica tudo metido nas instalações, a ver a novela ou um jogo de futebol.

E agora vou lembrar o "fogo de campo": andava-se todo o dia a pensar no que se iria cantar à noite, ou na anedota que iria dizer. Toda a gente assistia, até eu cantarolei lá algumas vezes.

Adeus "fogo de campo"! Hoje é feito na esplanada do restaurante... perdeu a graça, perdeu o espírito campista e pouca gente assiste.

Como eu gostava quando o companheiro Santos entrava no nosso avançado e perguntava:

- *Ó companheira, tem aí uma chávena de leite para eu tomar o pequeno-almoço?*

Hoje quase todos tomam o pequeno-almoço no café. Adeus pequenos-almoços no parque, adeus cheirinho a café e a pão torrado!

Não tardará muito - se já não houver - computadores portáteis para as criancinhas e não só, se entreterem a fazer "joguinhos", encafuados nas instalações.

No ano passado fui ver a parte nova e por um instante, esqueci-me que estava num parque de campismo, mais me pareceu um aldeamento algarvio e, para espanto meu, vi móveis lacados, carpetes, passadeiras, tijoleiras, etc., etc.. Tenho de concordar que está bonito, confortável, moderno! Parabéns! Mas falta-lhe o cheiro de ontem!

Adeus campismo do meu tempo, onde estás?

Esqueci-me de falar na "noite do fado"... fica para outra ocasião. Fiquemos por aqui.

Manuela Vasconcelos

Correio do leitor

POESIA

Quase tudo é poesia
É abrir uma janela pela manhã
E a brisa pedir com muito jeito
Se pode vir muito de mansinho
Adormecer encostada ao meu peito
Poesia é um sentimento profundo
É ter braços para abraçar
Tudo o que existe no Mundo
Quando corres pelo campo e
cantas de alegria
É aí nesse instante que
tu fazes poesia
Há poesia na Natureza
E em tudo que é beleza
Há poesia no riso de uma criança
Há poesia no colher de uma flor
Poesia no passo de uma dança
Poesia no dar uma lembrança
E em tudo que é feito por amor!

A NATUREZA

Já passaste pelo campo
E já colheste uma flor
Certamente sentiste o vento
E já tiveste calor!
Tudo isto tu conheces
Disto tenho a certeza
Pois então fica sabendo
Que se chama NATUREZA
NATUREZA são também
Coisas que fazem sofrer
NATUREZA é madrasta
Quando a terra faz tremer
É também a NATUREZA
Que às flores dá a cor
Dá o perfume às rosas
E aos frutos o sabor
E a chuva miudinha
Que te bate na janela
Também é a NATUREZA
Na sua forma mais bela
Se a brisa ao passar
Te vier falar baixinho
É a própria NATUREZA
A fazer-te um carinho!

PERGUNTA AO CORAÇÃO

Se perguntares ao coração
Que bate nesse teu peito
Se é de tristeza, ou alegria
Que bate do mesmo jeito
Se ele pudesse falar
Certamente te diria
Que o bater é bem mais forte
Quando bate de alegria
Quando está triste o coração
Bate mais devarinho
Para chamar a atenção
Se não fores no bom caminho
E se nesta tua vida
Não fores correcto nem justo
Pode ser que o coração
Te pregue um grande susto
Trata bem esse senhor
Que está dentro do teu peito
Para que sinta amor
Batendo do mesmo jeito.

Manuela Vasconcelos

COMPANHEIROS,

No último boletim "ACAMPAR" foi sugerido aos sócios do C.C.P. que dessem a sua opinião sobre os conteúdos da nossa revista. Assim, vou deixar aqui a minha opinião, que aliás é a mesma de há muitos anos, quando fui responsável pelo "ACAMPAR".

Este nosso boletim destina-se aos sócios de um clube onde, neste momento, se pratica o campismo, caravanismo, autocaravanismo, montanhismo, pedestrianismo, escalada e cicloturismo. Perante esta realidade, e no meu ponto de vista, os conteúdos do boletim devem centrar-se apenas nos desportos ou actividades praticadas no Clube, aos quais podemos acrescentar outros com eles relacionados, tais como o reino animal, reino vegetal, ecologia, meio ambiente, parques de campismo, abrigos de montanha, parques naturais e sobre todo o tipo de materiais destinados aos desportos praticados no Clube.

Entendo que o nosso boletim deverá ser sempre uma revista especializada sobre as matérias que mais interessam aos sócios do Clube. Se assim não for, qualquer dia estaremos a ler artigos sobre futebol, televisão, cinema ou automóveis. É claro que tudo é cultura, mas a verdade é que para os temas indicados também existem revistas especializadas à disposição de todos e, se calhar, não são os assuntos de que mais gostamos. Quanto à minha possível colaboração, apenas prometo fazê-la eventualmente, dado que na situação de reformado decidi acabar com as obrigações, começando uma nova vida de liberdade física e psicológica com que sonhei durante muitos anos e que tem contribuído para aumentar o meu nível de felicidade.

Pinto Brandão
(Novembro 2005)

CRÓNICAS DE UM EGIPTO MODERNO

Notas de viagem de uma digressão turística ao longo do Nilo e de uma estadia no Mar Vermelho

Dia 1: Alucinação geral, (ou quase...)!... No avião... Aterragem forçada em *Al-Ghardaya*, devido ao aparecimento súbito, (e inexplicável para nós) de uma tempestade de areia... Não se pode sair do avião... Os militares não deixam sair ninguém, pois no Egipto não é permitido passageiros em trânsito... o melhor é ficar no charuto alado, sentindo o calor que lentamente invade, ocupa o habitáculo, tendo apenas como distracção, observar as faces atarantadas dos outros passageiros e olhar os militares com as suas *Kalashnikovs* remendadas... Falta música...organizava-se já uma "Transe party", aqui dentro, com as luzes do aeroporto de fundo... e vivam as férias!!! Anda por aí o TUTANKHAMON!

Dia 2/3: Finalmente!...A coisa começa a correr bem...Jantar às 04h00. Ou um pequeno-almoço reforçado?...que interessa?... Depois da confusão do aeroporto, a situação acalmou... Enquanto caminhamos para o nosso transporte, que nos há-de levar ao Nilo, aprecio a paisagem… Filas de velhos Peugeots station, táxis locais, aguardam numa dolência magnífica os tão esperados turistas.

Ainda é muito cedo e já um calor surdo, possante paira no ar.

Troco euros por libras egípcias pela primeira vez... que confusão! É já outro espaço, outro tempo, outro ritmo!

Seguimos em comboio de autocarros, escoltados pela polícia turística e pelos militares. Todos com um ar desalinhado, com as automáticas penduradas, todos ao monte em pickups amassadas! Surreal... Paisagem desértica, areia e montanhas... lixo... obras inacabadas... polícias com ar de vagabundos armados... postos de controle arruinados...

Parecemos aliens acabados de aterrar na Lua.

A estrada é a única coisa em bom estado...Uma língua preta, sulcada por dezenas de autocarros em direcção a *Al-Uksar, para* nós, ocidentais conhecida como *Luxor* ....Não se vê vivalma!... Coffee break...o local mais giro é apenas para uso exclusivo dos motoristas árabes... Sorry, no turists allowed!

Observo os camelos....coitados! Perdidos na mole de turistas...e nada para ver... a não ser o Deserto omnipotente.

Já instalado, passeio por *Luxor*. Cacofonia incrível... tudo buzina; velhas toyota hiace servindo de táxis, correm velozes com as portas corridas, com os passageiros ao monte no interior! Quase que sou atropelado por um ciclista que vinha em contramão... Loucura!

Entretanto, fui descoberto por um *Champollion* com uma enorme loja de papiros. Tenho que cá voltar... agradou-me o local... No meu deambular, sou abordado por Ali-Bábá....! Assim se intitulou o árabe que se me dirigiu. Cigarette para cimentar a amizade....a minha companheira de viagem convidada para sair! Ofereceram-lhe um besouro de lazúli. E um outro árabe um colar... um sucesso!

Ao longe a voz do *Muezzin* ecoa pelos altifalantes da mesquita, chamando para a oração... Um pássaro enorme flutua bem lá no alto. Que pássaro? Uma íbis? Adormeço outra vez estirado ao sol do Egipto....

Dia 4: Parece que permanecemos aqui há muito tempo... As horas passam a um ritmo diferente...Sucedem-se as visitas aos locais faraónicos. Tudo é grandioso, imponente, misterioso! As lendas contadas pelo guia, provém de um fundo longínquo, enigmático...

Tudo exala calor....um calor intenso, seco, luminoso....Da confusão das buzinas, da cacofonia, da cor alegre das ruas, passámos ao silêncio contemplativo dos templos. No exterior hordas de turistas, sucedem-se, tudo invadindo, tudo fotografando....Sinto-me um hereje, um profanador destas gentes, destes locais plenos de história.

Entrada de túmulo - Vale dos Reis - Luxor

Gostava de recuar no tempo.... Depois da montanha da morte, onde permanecem as memórias de imensos soberanos do Antigo Egipto, seguimos, inundados de calor e de luz, para a última morada da rainha *Hatshepshut*, o templo de *Al-Deir Al-Bahari*. A aridez do lugar, contrasta com a cor do bazar para os turistas...Sinto-me longe, leve, diferente...Apetecia-me pernoitar numa antiga tumba e percorrer os trilhos da Montanha Sagrada....

Visito também o Templo de *Hórus*, filho de *Osírís* e de *Ísis*...a minha história preferida desde o tempo do liceu. Continuo a recuar no tempo...

Já no barco, é a perfeita imagem do turista ocidental, em terras do Islão....tudo a apanhar sol, vogando ao longo do Nilo e pasme-se, com uma música pop inglesa de fundo! Fujia era já para uma *felluca* e ia por aí acima à procura de *Ísis*, de *Osírís* e de *Hórus*....ou quiçá até às nascentes deste rio, lá longe, para sul na Etiópia. Tenho que cá voltar, mas não com tudo tão organizado.

Mergulhar na cacofonia dos árabes, apreender a arte de me esquivar ao constante pedido de gorjeta: "*Backsheesh...Backsheesh...*", a parte mais cansativa do convívio com os árabes.

Contudo todos estes turistas entendem; (penso eu) que é a forma de vida deles e o processo de arranjar mais algumas libras....Como é que um povo outrora tão poderoso, com reis igualmente poderosos, vive hoje, ao que me parece, na miséria?...Mas será que é assim? Parecem felizes, sempre sorridentes! Quanto mais temos, mais desejámos....

Dia 5: Acordar às três da manhã....Tudo a rolar para *Abu-Simbel*....Voltar à acordar com o deserto à nossa volta....nascer do sol lá atrás....a primeira vez que vejo o nascer do astro-rei no deserto. Despertamos do sonho, ou continuamos nele? *Ramsés II* e *Nefertari*...Que sensação de pequenez, de esmagamento que me toca. Era bom uma máquina de filmar e ninguém por perto....E sempre este calor....Denso... E o lago....a barragem de *Aswan*....com o *Deus Sobek* nas profundezas. Magnífico!

Agora passeio de *felluca* no Nilo... De um lado a cidade civilizada, a barulheira habitual... na outra margem, o silêncio esmagador, a imagem do deserto árido, selvagem, misterioso... é já o início do Deserto Ocidental, que se estende por vastidões até à costa atlântica... o SAHARA...

Ainda se vislumbra uma pequena zona fértil, verde de palmeiras... uma ave de rapina repousa num talvez antigo farol, a meio do Nilo... Hierática, majestosa, indiferente...que vê ela? Já mais além, camelos lembram cavalgadas heróicas em tempos antigos.

Na areia o assédio habitual....agora de núbios! Estamos a 40km do Sudão.....Estatuetas de diversos feitios, cores e tamanhos, alinhadas como numa parada para turistas milionários.

Regateio de preços....desatino entre o guia Ahmed e o núbio! A culpa foi minha que não fiz bem as contas....de qualquer maneira era tão barato!

E neste ambiente desértico, sinto-me já um moderno Lawrence à conquista não de *Aqkaba*, mas de uma aldeia núbia, a trote num camelo, que se equilibra numa vereda de areia uns metros acima do Nilo!

Aldeia Núbia

Zona de dunas junto ao Nilo - Deserto Ocidental

Chá, pinturas de hena, pequenos crocodilos, portas coloridas, paredes desenhadas, cantilenas núbias.....simplicidade boa. E com tudo isto a bailar-me ainda nas íris, chegámos num misto de confusão, cansaço e de alegria, à estação de comboio de *Aswan*...

VAMOZZZ.....! Ahmed, sempre atento, tudo controla....aí está ele agora a tratar dos bilhetes! Hora de embarque....Comenta-se em tom de brincadeira: - "....será o *Expresso do Oriente*...?". Queríamos nós....continuar agora, não para *Luxor*, que já conhecemos, mas para um destino mais exótico....*Samarkanda*?

Talvez encontrássemos por lá o *Corto Maltese* e o tresloucado do *Rasputine*! Na minha cabina, já tudo dorme, ou apenas descansa os olhos....e eu ao ritmo dos solavancos da carruagem tomo notas no meu caderninho de viajem. Lá fora, neste céu faraónico, um crescente brilha no meio das estrelas, lembrando-nos que nos encontrámos em Terras do Profeta! A aventura continua!.....

E depois desta magnificência apenas me ocorre dizer: "*.....Allah Uakbar*!....."

Dia 6/7/8: Dias em *Luxor*. Calor abrasador...visitas ao *souk*...

"Souk de Luxor"

Compras, regateios, assédios. A vibração nas ruas continua, sendo difícil sair com mulheres. Os árabes não descolam. Querem casar com elas, sair ou trocá-las por camelos! Antigos mas sempre actuais costumes tribais.

Calor abrasador! Cheiro a especiarias, espiral mágica.

Passeio de *"hantour"*, pequenas caleches conduzidas por árabes de djellabas de cor azul céu, mas com tons de cinzento de pó e já desbotadas pelos anos.

Visito o *Templo de Karnak*. Escala gigantesca onde me perco no seio de todas aquelas ruínas. Que estrago! Templo muito degradado. Impressiona-me a dimensão da sala *hipóstila*. Que colunas ciclópicas! Hieróglifos coloridos juncam ainda o tecto em alguns locais. Fotografo-os...

Um egípcio, com ar andrajoso, faz-nos (a mim e à minha companheira de viajem) um ritual qualquer, a partir da chave da vida. Não entendi muito bem. Para finalizar aquela *djellaba* azul desbotada, rota, mexeu-se qual espectro e sussurrou o que eu já adivinhava: "*backsheesh...*" queria duas libras! Dei-lhe uma!

Fuga para o *souk*, para comprar uma melancia...que sede faraónica! E o calor abrasador...O vento sopra vindo do deserto líbio. Que quente...Os *Djinns* do Sahara, chegam para continuar o feitiço. Adormeço profundamente...

Dia 9: *Luxor* ficou para trás. Viajámos em direcção a ***Al-Ghardaka***, mais conhecida como *Hurghada*. Pela segunda vez atravessámos o deserto arábico em direcção, agora ao *Mar Vermelho*. Uma condução alucinada, leva-nos por rectas infindáveis, através de variações de amarelos ocres...À parte o movimento na estrada, não há, aparentemente muitos sinais de vida. Tudo parece ausente!

Postes eléctricos, desfilam a toda a pressa do nosso lado sul. A norte só o deserto...Lá longe, perdido nas montanhas uma estação de radar, a lembrar tempos recentes de conflitos com os vizinhos israelitas.

De quando em quando, surgem edifícios. Abandonados? Mistério! Não se vê vivalma...Tudo parece inacabado...tudo parece ter fugido de algum cataclismo bíblico.

Apenas o deserto, na sua quietude enganadora, com o seu estranho fascínio...

Check-point! As paragens são diversas! Postos de controlo militar aparecem no meio desta imensidão, no meio deste calor...Casinhotos destruídos ou inacabados, kalashnikovs à espreita...olhos fugidios observam-nos! Passámos sempre...atravessámos agora as *montanhas do Mar Vermelho*. Rocha fragmentada, rocha desértica, rocha amarelada com tons avermelhados.

O deserto fascina-me. Paragem... Desentorpecemos o torpor que nos invade...conversa-se em voz baixa, sorrisos... O vento sopra, diabolicamente quente, abrasador, fustigante...Sabe-me bem! Sinto-me a arder! A poeira levanta pequenos turbilhões, que animam a paisagem vazia. Montanhas a norte, montanhas a sul...como pode alguém viver aqui?

E que fazemos nós aqui?...Turismo! A moderna aventura da exploração... Descemos agora para a planície. O Mar Vermelho invade-nos o horizonte! As montanhas, recortam-se já longe, como gráficos de cinza.

O deserto continua...*Al-Ghardaka* aproxima-se...Tenho já saudades de *Luxor*, dos souks, do cheiro a especiarias... Divago entre o real e o oníríco...fecho os olhos...não sei...onde ando? Onde estou?...*Maktub! Allah Uakbar!*

Check-point! Outro! Mais um... já passei por dezenas...fecho os olhos...ouço uma risada de uma criança que não está na carrinha!...bizarro...abro os olhos...não há mesmo nenhuma criança....fecho os olhos...

Templo de Karnak - Luxor

Dia 10-16: **Al-Ghardaka -** Estância balnear do Mar Vermelho. Tinha na ideia a visão de um local todo ocidentalizado e feio, mas confesso que é pior do que esperava...!

Sucessão de edifícios bizarros, todos "kitsh", com ar de terem saído da prancheta de um arquitecto toldado pelos vapores, sabe-se lá de que substância alucinógénica... Alucinante de mau gosto!

A frequência desta terra condiz a preceito com o meio envolvente.

Russos e Alemães, todos unidos no mau gosto, com ar de novos-ricos, com semblantes de ignorantes...Que pavor! É tão mau, que até os árabes tem um ar meio estragado. Muito menos maçadores e "aguerridos" do que em *Luxor*, muito mais macios, rendidos ao comércio fácil dos dólares de turistas foleiros...

Algumas lojas, parecem ter saído directamente dos centros comerciais portugueses...

Somos tomados por todas as nacionalidades europeias, menos por portugueses! Quando referimos a nossa proveniência, exclamam a frase de século: "Ah! Luís Figo!"

Tremo de pavor! Um país como o nosso, com uma história tão cheia, que outrora dominou meio mundo, é conhecido apenas por um nome de um futebolista!...Sinais dos tempos! A única coisa que me recorda que estou num país africano, é a loucura da condução automóvel... A alucinação de sempre, com buzinas frenéticas, faróis apagados à noite e sem respeito pelos sinais. Contudo, apesar deste *décor sui generis*, existem duas dimensões magníficas: o *Deserto Arábico* e o *Mar Vermelho!*

Só isto vale a estadia nesta cidade. Na segunda-feira passada, fizemos um safari em *jeeps* ao deserto. Depois de uma condução, para não variar, totalmente louca e filmados por um cameramen contorcionista, chegámos a uma aldeia bedú. Meia dúzia de barracas, queimadas pelo sol ardente, espalham-se por um vale, igualmente queimado e seco... A toda a volta, o cerco das muralhas das montanhas do Mar Vermelho. Sempre aquela rocha, amarela avermelhada e quebrada pelos séculos de calor...Explicações do guia, pequeno passeio a dorso de camelo, chá de menta... pó... calor...chá de menta...

A cor chega-nos através do verde turquesa da mesquita da aldeia…Um quadrado de tijolos, com o *mirab* indicador de *Meca* um pouco mais elevado...

Um tapete às riscas, coçado pelas orações, compõe o chão poeirento. Todos os bedús têm um ar andrajoso.

Que é feito do orgulho e do fervor nómada destas tribos, com um passado tão glorioso, tão combativo, que todas juntas conduziram à grande revolta Árabe, no final da primeira guerra mundial?

Deixaram o seu modo de vida ancestral para se dedicarem ao turismo.

Do alto de uma elevação, penso em tudo isto...Observo as mulheres, de preto e com roupas de cores garridas por baixo das capas, que passeiam os camelos pelas rédeas, para gáudio dos turistas...

Sinto uma tristeza invadir-me a alma...

Será que, como diz o guia, que eles se sentem orgulhosos, por estrangeiros, infiéis, virem de tão longe para os observarem? Não acredito...Como pode alguém, deixar a tradição, para servir de observatório, como se fossem animais raros em cativeiro? E continuam na pobreza total!

Imagino o que já não terão vivido, calcorreando os desertos, vendo estrelas que nenhum de nós viu... sentindo ventos, sentindo o sol, vivendo e morrendo neste espaço tão misterioso, tão onírico que é o deserto.

Hoje estamos de partida...Sempre aborrecido terminar as férias, mas ainda mais aborrecido é termos de deixar os quartos até ao meio-dia. Nada de grave se não fosse o facto de o voo ser às 1h40 da madrugada! Vamos deambular pelas instalações do hotel até lá...com o calor que, como sempre faz, não é uma perspectiva agradável! Claro que podemos sempre ir à praia, ou à piscina, mas parece que ninguém tem grande interesse em tais ocupações. A ir embora, era o mais rápido possível! Já que não podemos continuar, *quasi ad eternum* por aqui.

Acampamento (Aldeia Bedú) - Montanhas do Mar Vermelho - Deserto Arábico

Mas ainda não referi a outra grande dimensão, aqui em Hurghada...o Mar Vermelho!

Só o nome faz lembrar-me relatos de piratas, de viagens exóticas, de escunas perdidas nos recifes de coral! Uma água tão límpida, tão cristalina, com variações do verde-esmeralda ao azul profundo.

Bandos de andorinhas do mar, sobrevoam as minúsculas ondas, parecendo esquadrilhas de caças, prontas a atacar as embarcações que circulam em redor dos recifes. Lá longe, envolta pela bruma do calor; avista-se o litoral de Hurghada. Para oriente, adivinhando-se contornos de sonho, apesar de também se encontrarem semi-ocultas pela névoa gerada pelo calor, aparecem as ilhas maiores, as ilhas *Giftun.* Para lá delas, sabemos pelo mapa, surge a grande extensão do bíblico *Sinai.*

O grande deserto arábico, palco de acontecimentos históricos, desde *Moisés* até às guerras israelo-árabes. Hei-de lá ir... quando? *Maktub!*

Entretanto, lá em baixo nos corais, a vida é intensa! Dezenas de peixes, de todos os tamanhos, de todos os feitios, de todas as cores, pululam entre os corais, como bandos de palhaços coloridos...irrequietos, mas duma calma incompreensível, parecendo alheados dos humanos, que os observam com espanto e incredulidade.

A água, quente e cristalina, convida a deambular pelos recifes. Modernos piratas, que observam pequenos tesouros coloridos, levando-os apenas em imagens gravadas nas íris. A bordo, sentimo-nos como flibusteiros, em busca de especiarias raras, em procura de regiões desconhecidas... E as andorinhas do mar, continuam em bando atrás de nós... que calma, que paraíso! Lá ao fundo, flutua docemente um veleiro de dois mastros. Adivinha-se a silhueta do *Corto*...à ré, gesticulando, o louco do *Rasputine*....uma silhueta feminina balança-se dolentemente na rede colocada à proa... quem será?

É o Mar Vermelho, com a sua procissão de sonhos... *Allak Uakbar!*

Continuamos à espera da hora de partida... tudo dispersou! Piscina, praia, todos procuram ocupar o tempo da melhor maneira possível. Eu continuo, qual lagarto gigantesco, instalado na mesma cadeira, pés em cima da mesa, olhando o Mar Vermelho, que se divisa ao fundo de uma vereda ladeada de vegetação. No final uma palmeira dá o toque africano. De quando em quando, passa uma lancha, resplandecente do reflexo do imenso sol, na sua pintura branca. Ao fundo o amarelo ocre das *Giftun Islands.*

Aqui permaneço à já um par de horas! Oscilo entre o sonho e o real. Aqui na sombra deste hall, junto às piscinas, observo, sinto o tempo passar... aprendo a ter paciência, a suportar a passagem das horas! Sinto-me, (acho engraçada a ideia), como um hóspede perdido na confusão cosmopolita do hotel. Regressado das viagens pelos *souks* de *Luxor*, dos templos faraónicos. Regressado do deserto, encalhei, aqui, nesta cadeira deste hall de hotel.

Um fantasma de caqui, que tudo observa, flutuando nos meandros do onírico, escutando a mescla de línguas que se vão cruzando... Ninguém repara já em mim!

Observo sem ser observado... e o tempo vai passando, a conta gotas, uma ampulheta que não quer virar! É o mistério do tempo... a desaceleração de tudo. Aqui permaneço, numa letargia enfeitiçante, num limbo de calor...

Gabriel Freitas

Recortes de imprensa

TRIBUNA PRESS

O Jornal *Tribuna Press* e o *Jornal de Notícias* publicaram, respectivamente, nas suas edições de Novembro e Dezembro último, um artigo sobre a habitação social em Esmoriz e os problemas da lixeira no terreno destinada para a mesma habitação e que está votado ao abandono, tema que dominou os discursos nas Comemorações do 58.º Aniversário do CCP.

Para evitar a sua repetição com a publicação de todos, escolhemos um, mais completo, com o título "**HABITAÇÃO SOCIAL DE ESMORIZ DOMINA CERIMÓNIA DE ANIVERSÁRIO**", do Jornal *Tribuna Press* que passamos a transcrever:

«Os problemas da lixeira no terreno a poente do Parque de Campismo de Esmoriz e da habitação social foram os temas dominantes na sessão solene de encerramento das comemorações do 58.º Aniversário do Clube de Campismo do Porto (CCP), realizada na tarde do último sábado, dia 19, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz. Depois dos apelos que o presidente do CCP, Carlos Azevedo, e Alcides Alves, presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, fizeram à Câmara Municipal de Ovar (CMO) para resolver as situações, o vereador José Américo deixou a promessa de *trabalho na preparação das respostas necessárias* à resolução do problema da lixeira, garantindo, ainda, que o projecto da habitação social *está a ser trabalhado*.

A cerimónia, que iniciou com a marcha do Clube, serviu para Carlos Azevedo mostrar indignação perante as promessas que a CMO vem fazendo no que toca à construção de habitações sociais em Esmoriz, no antigo espaço do Parque de Campismo da cidade. Uma situação que remonta *há mais de dois anos*, quando o CCP transferiu o parque da parte poente para o terreno a nascente, cedendo aquela área para o executivo de Ovar proceder à edificação de moradias destinadas ao alojamento de famílias desfavorecidas. O presidente do CCP, que fez questão de realçar que *agora não há desculpa de que o problema é do campismo*, pediu *a união de esforços das autarquias para que resolvam definitivamente a questão*, disponibilizando, se necessário, a ajuda do Clube.

Fazendo suas as palavras de Azevedo, Alcides Alves propôs à CMO, qu esteve representada na cerimónia pelo vereador José Américo, *sentarem-se à mesma mesa para se definirem os critérios necessários ao início do projecto*, passando, desta forma, a posse dos terrenos da Junta de Freguesia de Esmoriz, para a CMO. Neste sentido, o autarca considerou que, *apesar das limitações financeiras, está na hora de começar a obra*, de forma a *solucionar um problema muito penalizador* para a cidade de Esmoriz. Um projecto que acredita *ser possível nascer a breve trecho*.

Perante as reinvindicações dirigidas à CMO, José Américo, que aproveitou para dizer que *tem sido hábito nos tempos que correm, tudo ser dirigido para as autarquias*, não deixou a promessa clara da resolução definitiva da questão, preferindo, em vez disso, jogar pelo seguro, quando garantiu q*ue a CMO fará tudo aquilo que puder*. Até porque, como destacou o vereador, *não é possivel resolvermos todos os problemas das nossas vidas, mas apenas alguns. O mesmo acontece nas autarquias*. Mesmo assim, Américo assegurou que, durante a semana que corre, vai reunir-se com Alcides Alves *para preparar as respostas necessárias para solucionar o problema da lixeira*. Enquanto isso, a habitação social *não está parada, está-se a trabalhar no projecto*, garantiu o vereador.

Relativamente ao Parque de Campismo de Esmoriz, Carlos Azevedo, que aproveitou a sessão para anunciar publicamente a recandidatura à presidência do CCP, divulgou alguns projectos, *não promessas*, como fez questão de referir. Para o responsável, são objectivos do Clube a conclusão das obras de requalificação do parque de Esmoriz, a colocação de água quente nos lava-loiças e a construção de uma pista de skate e patins junto à zona desportiva, a fim de *se evitar que os jovens e crianças enveredem por caminhos menos aconselháveis*.

DESELEGÂNCIAS

Os cerca de 49 elementos do CCP que, em 2005, completam 25 anos de associados, além do sócio n.º 29, que reúne 50 anos de ligação à associação - Ilídio Carracena - foram agraciados na cerimónia com medalhas comemorativas, uma homenagem que marca *a dedicação ao Clube durante tanto tempo*, referiu Carlos Azevedo, que não deixou de apelar para que *essa lealdade não se fique pela pagamento da quota anual*. Aproximação ao Clube foi o que o presidente do CCP reivindicou junto aos sócios, *ajudando a direcção através de conselhos técnicos e de críticas construtivas*.

Além da mensagem aos sócios, Azevedo aproveitou ainda para fazer um acerto de contas com a direcção da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), acusando-a de ter sido *deselegante* na maneira como comunicou ao CCP a suspensão da administração do Parque de Campismo de Mondim de Basto por parte do Clube. *Depois de 21 anos de dedicação àquele parque, após anos a suportar prejuízos incalculáveis, é inadmissível que só passados 21 dias da tomada de decisão, me seja lida, através do telefone, a acta da Federação referente à questão*, disse o presidente do CCP.

Dirigindo-se ao presidente FCMP, Fernando Cipriano, que esteve presente na cerimónia, na qual foi agraciado com o troféu da categoria 'Dirigente do Movimento do Ano', Azevedo lançou uma 'farpa' à Federação, invocando a referência que a revista do CCP - 'Acampar' - fez à distinção daquele responsável. Uma atitude que a FCMP não teve quando distinguiu dirigentes do CCP, referiu o presidente do Clube, acrescentando que não viu *na revista oficial da FCMP qualquer alusão a esse facto*. Uma situação que mereceu a ironia de Azevedo, quando este considerou tratar-se de *diferenças de estar na vida*. Em reacção aos comentários do amigo, no que toca à *deselegância* da Federação, Cipriano brincou com a questão, motivando gargalhadas na sala, ao afirmar: *Fui convidado para vir receber uma tenda de prata, mas estou a ver que levou daqui uma barraca*. Contudo, o presidente da FCMP reconheceu a acusação de Azevedo, apresentando, em nome da Federação, as desculpas ao CCP.

No final cerimónia procedeu-se à atribuição de tendas de prata a sete categorias estabelecidas pelo CCP. Sendo assim, o troféu 'Associação do Ano' foi entregue ao Grupo Etnográfico de Esmoriz, sendo que o Clube de Campismo e Caravanismo de Chaves recebeu o prémio de 'Clube Congénere do Ano'. Para Narciso Carvalho foi o galardão de 'Conselheiro Técnico do Ano', enquanto que a Victor Gomes foi atribuído o troféu de 'Seccionista do Ano'. Os prémios de 'Sócio do Ano' e 'Dirigente do Movimento do Ano' foram entregues a Jorge Agostinho e Fernando Cipriano, respectivamente, sendo que Alcides Alves ganhou na categoria de 'Personalidade do Ano'. Quanto ao Atleta do Ano, o CCP não distinguiu ninguém, já que no ano de 2005, não houve competição. Apôs a entrega dos prémios, os convidados seguiram para um Porto de Honra.»

Acamparinfor

Com a parte final do Windows SP2 publicada neste número do "Acampar" no cantinho a quem um dia dei o nome de Acamparinfor, dou também como terminada a colaboração que prestei ao longo de alguns anos à nossa Revista. Sei que incentivei muitos companheiros a dedicarem-se mais à Informática, assim como, sei que alguns ao folhearem-na, lhe passavam à frente. Como tudo na vida tem um fim, chegou a altura de me despedir com um *até já!*

CONHEÇA O SP2 DO WINDOWS XP

Em Português (do Brasil)

➡Windows Messenger

O SP2 actualiza o Windows Messenger para a versão 4.7.3000 e inclui algumas novidades:

- Bloqueio de envio de arquivos que não sejam originados de alguém que esteja na lista de Contactos.

- Pedido de confirmação quando o arquivo a ser transferido tenha extensão .exe, .cmd, .wsh, .bat, .vb, .vbs; .pif, .scr, .scf..doc, .ppt, .xls, .zip, .wpd ou .pdf, além de arquivos que contenham código de programação, scripts, macros, executáveis ou JavaScript.

- Impossibilidade de usar o endereço de e-mail como nome.

➡Windows Media Player

O SP2 actualiza o Windows Media Player para a versão 9.00.00.3250, que contém correcções de segurança.

Mais novidades...

Mais algumas modificações e novidades do SP2:

➡Rede e Segurança

- Limitação de até 10 conexões simultâneas no protocolo TCP/IP, visando diminuir o envio de informações caso o computador esteja infectado por algum vírus ou worm. Essa modificação limita as conexões de usuários de redes P2P (que costumam ter dezenas de conexões abertas) e alguns sites na web mostram como contornar essa limitação, ampliando para até 50 conexões simultâneas.

- Os serviços Alerter (Alerta) e Messenger (Mensageiro) estão desabilitados por default.

- Dados TCP e datagramas UDP com endereço inválido não podem ser enviados via raw sockets.

- Possibilidade de tornar periféricos USB como “somente leitura”, impedindo que usuários salvem informações em chaves USB.

- Windows com o SP2 integrado (“slipstream”) instala o IIS 5.1 em modo de funcionamento reduzido.

- Novas opções no netstat: a opção netstat -bv, por exemplo, é muito útil para identificar malwares (spywares, adwares, trojans e outros) pois ele mostra o arquivo executável que está requisitando o acesso à web.

➡Aplicativos gerais

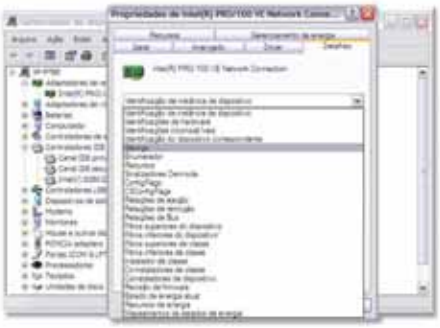
- O Windows Movie Maker é actualizado para a versão 2.1.

- O MDAC é actualizado para a versão 2.81.

- O SP2 instala o Windows Installer 3.0, que permite a remoção de aplicativos e patches de maneira mais eficiente e utiliza exclusivamente WinHTTP para gerenciar downloads (não suportando mais os protocolos FTP e Gopher).

- O aplicativo Tarefas Agendadas agora mostra também tarefas ocultas.

- O Gerenciador de Dispositivos inclui a aba nova Detalhes que permite a visualização detalhada de informações sobre cada um dos periféricos instalados no computador:



- O SP2 actualiza do DirectX para a versão mais recente: 9.0c

- Adicionar/Remover programas agora tem a opção para exibir/esconder as actualizações do Windows, deixando a janela com um visual mais "limpo" quando o usuário não está interessado em desinstalar actualizações do sistema operacional.

- Usuários do TabletPC que aplicarem o SP2 terão um novo design para o Input Panel e reconhecimento de escrita melhorada em todos os idiomas.

Conclusão:

Para usuários comuns, a Central de Segurança incentiva-os a manter actualizado o seu anti-vírus e o sistema operacional, bem como manter habilitado o Firewall do Windows - e estes três componentes são essenciais para manter o computador seguro e estável. Com o bloqueio de janelas pop-up e applets ActiveX, bem como a impossibilidade de auto-execução de arquivos anexados via e-mail, as chances do usuário ser infectado por vírus e worms sem tomar conhecimento disso diminuem bastante.

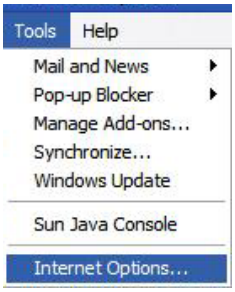
Para usuários avançados, adicione a novas ferramentas Gerenciador de Componentes e as melhorias do netstat permitem que se saiba qual programa está acessando a web de maneira constante, podendo ajudar na detecção de spywares.

O Service Pack 2 do Windows XP inclui uma lista enorme de melhorias na área de segurança, permitindo que o Windows esteja menos vulnerável a vírus e worms, sendo um update obrigatório para quem utiliza o Windows XP.

¨ Bloqueador de pop-up do IE no SP2 do Windows XP

Introdução: Como todos sabem, o Windows XP SP2 contém, além as habituais correcções de bugs, várias novidades para o funcionamento do sistema. Uma das mais visíveis (e bem vindas!) é o bloqueador das janelas pop-ups presente no novo Internet Explorer 6.0 SP2. Vamos ver neste tutorial as configurações desta nova função.

1. Para entrar nas configurações do bloqueador de Pop-ups, na janela principal do Internet Explorer, aponte para **Menu Tools > Internet Options...**.



2. Agora na guia **Privacy**, na parte inferior da janela (já que a parte superior contém as configurações de cookies), você pode activar ou desativar o bloqueador (opção **Block pop-ups**). Para mudar as configurações do bloqueador, clique no botão **Settings.**

3. Esta é a tela de configuração do bloqueador. Por padrão, todos os sites serão monitorados pelo bloqueador. Para cadastrar sites que não serão monitorados pelo bloqueador, digite o endereço no campo **Address of Web site to allow**, e clique em **Add**. Pra remover sites já cadastrados, use os botões **Remove** (para remover um site cadastrado) e **Remove All** (para remover todos os sites).

Logo abaixo, pode escolher as maneiras de ser avisado: por um som (**Play a sound when a pop-up is blocked**) e/ou pela barra de informações (**Show information Bar when a pop-up is blocked**). O Internet Explorer usará sempre um pequeno ícone na barra de status para avisar o usuário. Finalmente em **Filter Level**, o companheiro pode definir a "potência" do bloqueador. Recomendo a configuração **Medium**.

4. Quando estiver a navegar e uma Pop-Up for bloqueada, repare na barra de status, um ícone com o formato de uma janela. Caso queria ver a(s) pop-up(s) bloqueada(s), clique com o botão esquerdo neste ícone e clique na opção **Temporary Allow Pop-ups**. Para que este site seja cadastrado como uma excepção e seus pop-ups sejam libertados, clique em **Always Allow Pop-ups from This Site**.

Conclusão: O bloqueador de Pop-ups do Internet Explorer 6.0 SP2 substitui com louvor outros utilitários feitos por empresas de terceiros. E seu ponto mais forte é a discrição para avisar o usuário de que uma pop-up foi bloqueada, sem atrapalhar a navegação.

" Windows Firewall: saiba como usá-lo

Introdução: Todos sabemos que uma das óptimas novidades do Windows XP SP2 é a inclusão de um firewall. O que nem todos sabem é que o firewall existe desde o Windows XP, antes do SP1. O problema é que além da configuração do firewall do Windows XP anterior ao SP2 ser complicada, ele era muito limitado - mas a Microsoft corrigiu (e como!) este defeito, adicionando funções dignas de um firewall comercial. Com este tutorial, você verá detalhadamente as configurações do Windows Firewall e estará mais apto a decidir se vale a pena abandonar seu firewall actual.

1. Uma mudança interessante em relação ao antigo firewall do Windows XP é que o Windows Firewall (este é o nome do novo Firewall do SP2) já vem activado por padrão. Todas as conexões de internet e de rede já são protegidas (veja o pequeno ícone em formato de cadeado). O ícone de cima representa minha conexão de internet e o de baixo representa a conexão de rede.

2. Outra mudança em relação ao antigo firewall do XP: quando adicionar uma nova conta, a opção que pergunta se o firewall do XP será activado para a conta não existe mais.

3. O Companheiro reparou no painel do canto superior esquerdo da primeira imagem? Há vários links para assistentes, entre eles, está o link **Change Windows Firewall settings**. Esta é uma das maneiras para entrar nas configurações do Windows Firewall: também é possível entrar pelo Painel de controle (ícone **Windows Firewall**) e pelo Security Center (outra novidade do SP2).

4. Este é o guia **Geral**, na qual poderá activar (**On (recommended)**) ou desactivar (**Off (not recommended)**) o firewall do Windows. Lembre-se de desactivar o Windows Firewall caso utilize um firewall de outra companhia. Caso o Windows Firewall esteja ligado, ainda há a opção de não permitir excepções (**Don't allow exceptions**). Use só esta opção caso queira segurança máxima, a ponto de não permitir nenhuma conexão entre programas de compartilhamento de arquivos, programas de mensagens instantâneas. Esta opção é aconselhada apenas em computadores públicos, ou quando estiver a ligar-se em redes mais vulneráveis.

5. Na guia **Exceptions**, verá a lista de programas que se poderão ligar pela internet. Caso queira adicionar manualmente um programa, clique no botão **Add Program...**. para editar uma regra já existente, seleccione a regra em questão e clique em **Edit**. Caso você tenha que libertar uma porta para qualquer programa, clique em **Add Port**....

6. Finalmente na guia **Advanced** você poderá configurar opções diversas do Windows Firewall. Em **Network Connection Settings** poderá escolher quais as conexões vigiadas pelo Firewall. Basta seleccionar a conexão que será vigiada. Para uma configuração mais detalhada de uma conexão, seleccione-a e clique em **Settings...**.

ATENÇÃO: O Companheiro activará quais serviços serão libertados pelo Windows Firewall**.** Já em **Security Logging** poderá activar o Log do Windows Firewall (clique em **Settings** para definir detalhes). Em **ICMP** poderá activar opções de compartilhamento de mensagens de erro e status dos computadores em uma rede. Finalmente, o botão **Restore Defaults** apagará as opções personalizadas e retornará com as opções padrão.

7. Se por acaso algum programa que você não cadastrou nas regras das configurações tentar acessar a internet (e isso acontece muito frequentemente) a imagem abaixo aparecerá. A opção **Keep Blocking** fará com que o programa não acesse a internet. **Unblock** desbloqueará o programa e criará a regra correspondente nas configurações do Windows Firewall. Mas, caso você não tenha certeza sobre o programa, basta clicar em **Ask Me Later**, opção que permitirá que o programa acesse a internet apenas por uma vez. BOA NAVEGAÇÃO!

José Azevedo (joaz@sapo.pt)

Parte do texto foi retirado da Internet cujo autor se desconhece

Passatempos

Sabia que:

Ö A bicicleta foi inventada por MacMillan em Inglaterra no ano de 1842?

Ö A dinamite foi descoberta por Nobel na Suécia no ano de 1867?

Ö O automóvel foi inventado por Marcus na Áustria no ano de 1873?

Ö O cinema foi inventado pelos irmãos Lumière na França no ano de 1895?

Ö O nónio foi inventado por Pedro Nunes em Portugal no século XVI?

Ö A passarola foi inventada pelo Padre Bartolomeu Gusmão em Portugal no ano de 1709?

Ö O telefone foi inventado por Bell na América do Norte no ano de 1876?

Ö O motor de combustão interna foi inventado por Diesel na Alemanha no ano de 1895?

Ö A lâmpada incandescente foi inventada por Edison na América do Norte no ano de 1877?

Ö A telegrafia sem fios foi inventada por Marconi na Itália no ano de 1896?

Santa Ignorância!

Numa manhã, a professora pergunta ao aluno: - *Diz-me lá quem escreveu "Os Lusíadas"?*

O aluno, a gaguejar, responde:

- *Não sei, Sra. Professora, mas eu não fui.* - E começa a chorar.

A professora, furiosa, diz-lhe:

- *Pois então, de tarde, quero falar com o teu pai!*

Em conversa com o pai, a professora faz-lhe queixa:

- *Não percebo o seu filho. Perguntei-lhe quem escreveu "Os Lusíadas" e ele respondeu-me que não sabia, que não foi ele...*

Diz o pai:

- *Bem, ele não costuma ser mentiroso, se diz que não foi ele, é porque não foi. Já se fosse o irmão...* - Irritada com tanta ignorância, a professora resolve ir para casa e, na passagem pelo posto local da G.N.R. - diz-lhe o comandante:

- *Parece que o dia não lhe correu muito bem...*

- *Pois não, imagine que perguntei a um aluno quem escreveu "Os Lusíadas" e respondeu-me que não sabia, que não foi ele, e começou a chorar.*

O comandante do posto:

- *Não se preocupe. Chamamos cá o miúdo, damos-lhe um "aperto" e vai ver que ele confessa tudo!*

Com os cabelos em pé, a professora chega a casa e encontra o marido sentado no sofá, a ler o jornal.

Pergunta-lhe este:

- *Então o dia correu bem?*

- *Ora, deixa-me cá. Hoje perguntei a um aluno quem escreveu "Os Lusíadas". Começou a gaguejar, que não sabia, que não tinha sido ele, e pôs-se a chorar. O pai diz-me que ele não costuma ser mentiroso. O comandante da G.N.R. quer chamá-lo e obrigá-lo a confessar. Que hei-de fazer a isto?*

O marido, confortando-a:

- *Olha, esquece. Janta, dorme e amanhã tudo se resolve. Vais ver que se calhar foste tu e já não te lembras...*

Armindo Vilela

ENCONTRAR 5 PALAVRAS NA HORIZONTAL E 5 PALAVRAS NA VERTICAL UTILIZADAS NO FUTEBOL

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	A	I	M	A	N	F	A	L	T	A
B	L	G	O	L	O	S	M	U	I	R
C	I	A	Z	E	S	R	I	L	A	B
D	V	E	N	L	M	E	A	R	N	I
E	R	A	D	B	A	L	I	Z	A	T
F	E	P	E	U	L	V	P	U	P	R
G	N	U	F	L	I	A	R	M	I	O
H	A	M	E	M	E	D	I	O	T	A
I	M	I	S	A	Z	O	U	N	O	S
J	I	L	A	V	A	N	C	A	D	O

VER SOLUÇÕES PÁGINA 34

...agora, com o ACAMPAR "on-line", já não nos preocupamos com os atrasos do carteiro...

VENDE-SE

CARAVANA
Lotª p/ 3 pessoas. Área: 3,5. Instª N 11 (Esm.). C/ avançado + recheio. Contactar: Alberto Lira. Tm 961289248.

CARAVANA PYC
Preço a combinar. Lotª p/ 3 pes. Área: 2,8. Instª D 42 (Esm.). C/ avançado + recheio. Contactar: Eugenio Silva. Tm 936136674.

ATRELADO TENDA
Lotª p/ 4 pes. Instª B 9 (Esm.). C/ cozinha Contactar: José Moreira. Tm 919515112.

ATRELADO
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pes. Instª N 116 (Esm.). C/ cozinha + recheio. Contactar: Patrícia Rebelo. Tm 912869202.

CARAVANA PYC
Preço: negociável. Área: 4,3. Lotª p/ 4 pes. C/ avançado + 2 camas casal + Wc + cozinha + frigorífico + alg. extras. Instª A 4 (Ama.). Contactar: Elvira Moreira.Tm 938263641.

ATRELADO
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pes. Área: 63 m². Instª F 57 (Esm.). C/ avançado em bom estado + cozinha + recheio. Contactar: José Almeida. Tel 229605072. Tm 962660284 / 961140847.

AVANÇADO MOVICAMPO
Preço: pela melhor oferta. Área: 4,2x2,3. Instª C 73 (Esm.). Em óptimo estado c/ 3 anos uso. Contactar: Mendes. Tm 914955628.

TENDA
Preço a combinar. Instª F 55 (Esm.). C/ 3 quartos + camas + cozinha + recheio. Contactar: Manuel G. Leal. Tel 225378767. TM 933811337.

ROULOTTE PYC
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pes. Instª A 109 (Esm.). Estado semi-novo. C/ avançado. Contactar: Doralinda Gouveia. Tel 225028130 (depois das 18h00). Tm 919002692 / 916078792.

CARAVANA
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pes. Instª C 51 (Esm.). Em bom estado. C/ avançado + extras excepto cozinha. Contactar: Pedro Cardoso. Tm 966011845.

Respostas ao	VERTICAL		HORIZONTAL	
"ENCONTRAR 5 PALAVRAS NA	1B	LIVRE	A6	FALTA
HORIZONTAL E	3E	DEFESA	B2	GOLO
5 PALAVRAS NA VERTICAL	6C	RELVADO	E4	BALIZA
UTILIZADAS NO	9E	APITO	H4	MEDIO
FUTEBOL"	10A	ARBITRO	J3	AVANÇADO

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube é + **barato 20% desc.**

Roteiro Campista

Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características. Secção de alojamento complementar
Inclui mapa de estradas

P.V.P. ..... 5,95€
Na F.C.M.P. ou Clube..... 4,76€

Guia de Camping FECC

Inclui todos os parques espanhois e uma selecção de cerca de1000 parques europeus e mapa de estradas da Peninsula Ibérica

P.V.P. ..... 15,90€
Na F.C.M.P. ou Clube... 14,31€

Camping Europe du Sud

3200 parques seleccionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.

P.V.P. ..... 13,90€
Na F.C.M.P. ou Clube... 12,51€

Guide Officiel de France

Todos os parques de França (cerca de 11000). Mapa de estradas com a localização dos parques.

P.V.P. ..... 16,20€
Na F.C.M.P. ou Clube... 14,58€

roteiro campista

NOVIDADES 2006:

- Novos Parques
- Parques reabertos
- Nova simbologia
- Novos pontos turísticos
- **Gastronomia regional**

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO
NÃO FAZEMOS ENVIOS À COBRANÇA

Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista e receba-o(s) em sua casa.

Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

www.roteiro-campista.pt Info@roteiro-campista.pt

PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS
RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES

O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

BORGES MENDONÇA & Companhia, Lda.

rua nau trindade, 72
4000-354 Porto
tel.: 22 5366603
fax.: 22 5366603
tlm. 96 4003246
tlm. 96 2342312
tlm. 96 6133913
e-mail: borges.mendonca@sapo.pt

TIPOGRAFIA

OFFSET

artes gráficas

A imprimir desde 1960

ENCADERNAÇÃO

CRIATIVOS

TRATAMENTO DE IMAGEM • IMPRESSÃO EM VINIL E PVC • IMPRESSÃO DIGITAL

FOTOCOMPOSIÇÃO • FOTOLITOS • CARIMBOS